
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANDERSON FALCADE

**TAXONOMIA DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS
DE LAURACEAE COLETADAS POR CARL
FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS
DE 1817 A 1820**



Rio Claro
2013

ANDERSON FALCADE

**TAXONOMIA DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS
DE LAURACEAE COLETADAS POR *CARL FRIEDRICH PHILIPP
VON MARTIUS* DE 1817 A 1820**

Orientador: Prof. Dr. PEDRO LUÍS RODRIGUES DE MORAES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas.

Rio Claro
2013

582 F178t Falcade, Anderson
Taxonomia das espécies brasileiras de Lauraceae coletadas
por Carl Friedrich Philipp Von Martius de 1817 a 1820 /
Anderson Falcade. - Rio Claro, 2013
92 f. : il., fots.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura e bacharelado
- Ciências Biológicas Noturno) - Universidade Estadual
Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Pedro Luís Rodrigues de Moraes

1. Botânica - Classificação. 2. Revisão taxonomica. 3.
Repatriamento. 4. Tipificação. 5. Sinonímias. 6.
Nomenclatura. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao professor Pedro Luís Rodrigues de Moraes, que além de orientar, me auxiliou muito na realização desse trabalho. Também agradeço a minha namorada, Gedalva de Souza, pelo companherismo e auxílio no empréstimo de livros da Unicamp, que foram de suma importância para a conclusão desse trabalho.

Aos meus amigos da turma de Ciências Biológicas Noturno, Amanda de Oliveira Barbosa, Flavia Maria Appolinario da Silva, Laís Pereira Alvarez Pedro, Gilmar Nogueira Júnior, Tatiane Naomi Abe, Thierry Alexandre Guerra Bacciotti Denardo, pela companhia, experiência compartilhada e crescimento profissional que tivemos juntos.



CARL FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS, gravura em cobre de J. Kuhn a partir de desenho original de Merz

RESUMO

CARL FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS foi um naturalista alemão que visitou diversas regiões brasileiras, sobretudo a região da Amazônia. Este veio ao Brasil junto com a comitiva da Arquiduquesa Leopoldina da Áustria, que aqui vinha se casar com o Príncipe Herdeiro D. Pedro de Alcântara, futuro Imperador do Brasil. A sua viagem pelo Brasil teve início em 1817, no Rio de Janeiro, e término em 1820, na região amazônica. Estima-se que coletou amostras de cerca de 7.200 espécies de plantas, que foram base para a produção da *Flora Brasiliensis*, editada inicialmente por ele, com a colaboração e edição póstuma de AUGUST WILHELM EICHLER e IGNATZ URBAN. Esta obra monumental foi publicada entre 1840 e 1906, com a participação dos mais eminentes botânicos europeus da época, que realizaram os tratamentos taxonômicos de 22.767 espécies brasileiras, na maioria angiosperma. O tratamento das Lauraceae ficou a cargo do botânico suíço CARL DANIEL FRIEDRICH MEISSNER. Dentre as espécies de Lauraceae constam 64 táxons com indicação de coletas realizadas por MARTIUS. Tomando-se por referência o tratamento de MEISSNER, bem como as demais *opera principes*, o presente trabalho teve como objetivo a atualização taxonômica das espécies de Lauraceae coletadas por MARTIUS no Brasil. Para tanto, foram verificadas as coleções dos principais herbários europeus e norte americanos, com base na literatura especializada e nos bancos de dados disponíveis. Através de imagens em alta resolução dos espécimes, esses foram confrontados com os protólogos e revisões dos gêneros. Desta forma, os tratamentos das espécies envolvidas foram conduzidos com a verificação do status taxonômico das mesmas, suas sinonímias, nomes atualmente aceitos como corretos, bem como sobre as tipificações relacionadas. Sempre que pertinente, foram feitos comentários sobre as coleções e sobre problemas taxonômicos e nomenclaturais detectados. Com este trabalho verificamos que Martius coletou 55 espécies correntemente aceitas de Lauraceae, sendo 53 delas nativas do Brasil. Essas pertencem a nove gêneros, para os quais Martius teria feito c. 92 coletas distintas. Levando-se em conta as sinonímias envolvidas, dentre os espécimes coletados por Martius, 26 são holótipos, 20 são lectótipos, e outros 33 são sítipos dos nomes dos táxons correspondentes.

Palavras-chaves: Repatriamento. Tipificação. Sinonímias. Nomenclatura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
MATERIAL E MÉTODOS	7
RESULTADOS	10
LISTA DAS LAURACEAE BRASILEIRAS COLETADAS OU ATRIBUÍDAS A MARTIUS	11
1. <i>Aiouea laevis</i> (Mart.) Kosterm.	11
2. <i>Aniba canelilla</i> (Kunth) Mez	12
3. <i>Aniba citrifolia</i> (Nees) Mez	13
4. <i>Aniba desertorum</i> (Nees) Mez	13
5. <i>Aniba permollis</i> (Nees) Mez	14
6. <i>Aniba puchury-minor</i> (Mart.) Mez	14
7. <i>Cassytha filiformis</i> L.	15
8. <i>Cinnamomum erythropus</i> (Nees & Mart.) Kosterm.	15
9. <i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	16
10. <i>Cryptocarya mandioccana</i> Meisn.	17
11. <i>Dicypellium caryophyllaceum</i> (Mart.) Nees & Mart.	18
12. <i>Licaria brasiliensis</i> (Nees) Kosterm.	19
13. <i>Licaria polyphylla</i> (Nees) Kosterm.	19
14. <i>Licaria puchury-major</i> (Mart.) Kosterm.	20
15. <i>Nectandra acuminata</i> (Nees & Mart.) J.F. Macbr.	20
16. <i>Nectandra amazonum</i> Nees	21
17. <i>Nectandra canescens</i> Nees & Mart.	21
18. <i>Nectandra cuspidata</i> Nees & Mart.	22
19. <i>Nectandra hihua</i> (Ruiz & Pav.) Rohwer	22
20. <i>Nectandra japurensis</i> Nees & Mart.	23
21. <i>Nectandra leucantha</i> Nees & Mart.	23
22. <i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.	24
23. <i>Nectandra nitidula</i> Nees & Mart.	24
24. <i>Nectandra oppositifolia</i> Nees & Mart.	27
25. <i>Nectandra psammophila</i> Nees & Mart.	29
26. <i>Nectandra puberula</i> (Schott) Nees	29
27. <i>Nectandra purpurea</i> (Ruiz & Pav.) Mez	31
28. <i>Nectandra reticulata</i> (Ruiz & Pav.) Mez	32
29. <i>Ocotea bracteolata</i> (Nees) Mez	34
30. <i>Ocotea camphoromoea</i> Rohwer	34
31. <i>Ocotea ceanothifolia</i> (Nees) Mez	35
32. <i>Ocotea cernua</i> (Nees) Mez	35
33. <i>Ocotea citrosmoides</i> (Nees) Mez	37
34. <i>Ocotea complicata</i> (Meisn.) Mez	38
35. <i>Ocotea cujumary</i> Mart.	38
36. <i>Ocotea cymbarum</i> Kunth	38
37. <i>Ocotea deflexa</i> Rohwer	39
38. <i>Ocotea guianensis</i> Aubl.	40
39. <i>Ocotea hypoglauca</i> (Nees & Mart.) Mez	40
40. <i>Ocotea indecora</i> (Schott) Mez	41
41. <i>Ocotea lancifolia</i> (Schott) Mez	42
42. <i>Ocotea laxa</i> (Nees) Mez	44
43. <i>Ocotea longifolia</i> Kunth	44
44. <i>Ocotea minarum</i> (Nees & Mart.) Mez	46
45. <i>Ocotea neesiana</i> (Miq.) Kosterm.	47
46. <i>Ocotea nutans</i> (Nees) Mez	48
47. <i>Ocotea phillyreoides</i> (Nees) Mez	49
48. <i>Ocotea pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez	50
49. <i>Ocotea spixiana</i> (Nees) Mez	51
50. <i>Ocotea tabacifolia</i> (Meisn.) Rohwer	51
51. <i>Ocotea teleiandra</i> (Meisn.) Mez	52
52. <i>Ocotea tristis</i> (Nees & Mart.) Mez	53
53. <i>Ocotea variabilis</i> (Nees) Mez	53
54. <i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer	54
55. <i>Ocotea virgultosa</i> (Nees) Mez	55
56. <i>Ocotea xanthocalyx</i> (Nees & Mart.) Mez	55
57. <i>Persea americana</i> Mill.	56
58. <i>Persea rufotomentosa</i> Nees & Mart.	56
59. <i>Persea venosa</i> Nees & Mart.	57
Notas Finais	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
LISTA DE EXSICATAS	69
FIGURAS	73

TAXONOMIA DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE LAURACEAE
COLETADAS POR *CARL FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS* DE
1817 A 1820

ALUNO: ANDERSON FALCADE

ORIENTADOR: PROF. DR. PEDRO LUÍS RODRIGUES DE MORAES

INTRODUÇÃO

CARL FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS (1794–1868) nasceu em Erlangen, Alemanha, em 17 de abril de 1794. Recebeu em casa a educação primária e a secundária no colégio erlangenense, onde estudou línguas e humanidades, adquirindo assim o hábito de escrever o latim. Em 1810, aos 16 anos ingressava no curso de medicina e ciências naturais na Universidade de Erlangen, a Friedrich Alexander Universität, doutorando-se lá em medicina em 1814, poucos dias antes de completar 20 anos (DUTRA, 1942 p. 18–21).

A sua dissertação de doutorado seguia o sistema artificial de LINNAEUS, com o título “*Plantarum horti academici Erlangensis enumeratio*” (MARTIUS, 1814), que consistia na enumeração das plantas do jardim acadêmico de Erlangen. O sistema de LINNAEUS já estava ficando antiquado, por isso MARTIUS como complementação cursou disciplinas que eram do ramo da botânica, como fisiologia e anatomia das plantas, geografia, história das plantas e a paleofitologia, entre outras. A decisão de abandonar a medicina e dedicar-se à botânica ocorreu em 1812, devido à visita a Erlangen dos acadêmicos FRANZ VON PAULA SCHRANK (1747–1835) e JOHANN BAPTIST SPIX (1781–

1826), vindos de Munique para comprar as coleções do falecido, e ex-professor de MARTIUS, JOHANN CHRISTIAN DANIEL VON SCHREBER (1739–1810), que fora discípulo de LINNAEUS. Eles o incentivaram a aperfeiçoar sua educação científica em um curso que funcionava no anexo acadêmico do instituto em que trabalhava SCHRANK, em Munique (SOMMER, 1953 p. 18).

Convencido, MARTIUS foi para Munique onde entrou para a Academia Real de Ciências da Baviera, após ser aprovado nos exames de admissão, passando a auxiliar o professor SCHRANK e ficando encarregado de boa parte dos trabalhos do jardim botânico; posteriormente, em 1816, tornou-se adjunto do jardim. MARTIUS com o tempo aprendeu a arte do desenho e da pintura, criando em Munique uma escola de desenho científico (DUTRA, 1942 p. 21–26).

Um dos ilustres frequentadores do Jardim Botânico era o rei da Baviera MAXIMILIAN JOSEPH I, o qual gostava muito de plantas, e o Dr. MARTIUS era quem ficava incumbido de acompanhá-lo em suas visitas, o que foi de suma importância para o seu futuro, pois desde 1815 MAXIMILIAN cogitava uma expedição científica ao continente americano. A princípio essa viagem seria ao interior da América do Sul, iniciando-se em Buenos Aires até o Chile e em seguida para o norte chegando a Quito, passando pelo México ou Caracas, findando com o regresso a Europa. Mas empecilhos posteriores obrigaram o rei bávaro a adiar temporariamente o projeto. Contudo, em uma visita a Viena, o imperador da Áustria e o rei MAXIMILIAN se entenderam, e decidiram juntar esforços (SOMMER, 1953 p. 19–22).

Assim surgiu a comissão de naturalistas nomeados pela Corte de Viena que acompanharia a comitiva da Arquiduquesa LEOPOLDINA, filha do Imperador FRANCISCO I da Áustria, que viria ao Brasil se casar com o Príncipe Herdeiro D. PEDRO DE ALCÂNTARA, futuro Imperador (SCHRAMM, 1869a p. 41). Essa comissão tinha o

intuito de realizar um estudo das “produções naturais brasileiras”, fazendo parte desta JOHANN BAPTIST EMANUEL POHL, botânico e mineralogista, HEINRICH WILHELM SCHOTT, jardineiro, JOHANN CHRISTIAN MIKAN, professor de História Natural e botânico, DOMINIK SOCHOR, taxidermista e caçador, e JOHANN NATTERER, zoólogo, além dos pintores THOMAS ENDER e JOHANN BUCHBERGER. A pedido do Rei da Baviera MAXIMILIAN I. JOSEPH, uniram-se a eles JOHANN BAPTISTE VON SPIX, zoólogo, e CARL FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS, naturalista, botânico e etnógrafo, e por solicitação do Grão Duque FERDINAND da Toscana, GIUSEPPE RADDI, botânico (MARTIUS; RODRIGUES, 1956 p. 433; FÖRTHNER, 1994). Wagner & Bandeira (2000a: 223–227) informam que também participaram da comitiva austríaca da arquiduquesa, ROCHUS SCHÜCH, mineralogista e bibliotecário, os pintores FRANZ JOSEPH FRÜHBECK e G. K. FRICK, JOSEF SCHÜCHT, assistente do botânico SCHOTT, e JOHANN KAMMERLACHER, médico e ornitólogo. MARTIUS chegou ao Rio de Janeiro a 15 de julho de 1817, acompanhado de MIKAN, ENDER e SPIX (MARTIUS; RODRIGUES, 1956 p. 433).

O itinerário da viagem foi planejado, levando-se em conta os trajetos percorridos por outros exploradores, para poderem chegar a regiões que ainda não tinham sido muito exploradas [FIGURA 1]. Assim determinaram que o objetivo seria chegar ao Pará, atravessando o interior do país [FIGURAS 2 & 3]. As expedições que eles tinham conhecimento na época eram as de: JOHN MAWE que havia percorrido Buenos Aires, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Diamantino; WILHELM LUDWIG VON ESCHWEGE explorando Vila Rica [atual Ouro Preto], oeste do Rio São Francisco e o Rio Abaeté; Príncipe MAXIMILIAN ZU WIED-NEUWIED, G. W. FREYREISS e FRIEDRICH SELLOW que transitaram a costa do Rio de Janeiro até a Bahia; AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE viajando pelo Rio de Janeiro e Minas Gerais; e findando com a expedição de GEORG HEINRICH VON LANGSDORFF percorrendo Vila Rica, província de Minas Gerais e Salgado no Rio

São Francisco (LISBOA, 1995 p. 3). Outros excursionistas que também percorreram o interior do Brasil antes de MARTIUS e SPIX foram: ULRICH SCHMIDEL, HANS STADEN, JEAN DE LÉRY, ANDRÉ THÉVET, entre outros (SPIX; MARTIUS, 1968 p. 101).

Inicialmente, MARTIUS e SPIX fizeram expedições aos arredores do Rio de Janeiro, trecho muito rico da Mata Atlântica, visitando em especial a Fazenda Mandioca, a convite do Barão LANGSDORFF, na Serra da Estrela (VANZOLINI, 1996 p. 205–206) [**FIGURA 4**], para matarem o tempo enquanto esperavam os outros pesquisadores que viajavam em outra fragata, mas que sofreu avarias no percurso; nesse momento eles estavam acompanhados de ENDER e MIKAN (WAGNER; BANDEIRA, 2000a p. 228). GEORG HEINRICH VON LANGSDORFF era naturalista e cônsul da Rússia no Brasil. Sua Fazenda da Mandioca era pouso obrigatório de ilustres visitantes, em função de estar na rota entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais, a Estrada Real de Minas (SPIX; MARTIUS, 1823 p. 150–175; TAULOIS, 1990; MORAES, 2012a).

MARTIUS e SPIX, na realidade, não faziam parte da expedição austríaca, sendo apenas convidados. Contudo, inicialmente, tinham a intenção de acompanhá-los, mas aqui no Brasil descobriram que o convite era apenas para a viagem de navio, não tendo a Embaixada da Áustria no Rio de Janeiro nenhuma responsabilidade sobre eles. Assim, em 9 de janeiro de 1818 se separaram definitivamente dos austríacos em São Paulo, seguindo o próprio caminho para o interior (WAGNER; BANDEIRA, 2000a p. 245).

A viagem propriamente dita começou em 8 de dezembro de 1817, tendo São Paulo como o primeiro destino, alcançando-a ao final daquele ano (31 de dezembro). Em 1818, saíram de São Paulo dirigindo-se para o sul da Bahia reunindo grandes coleções, principalmente em Minas Gerais e na Bahia, onde chegaram em novembro de 1818. Durante alguns meses coletaram no Nordeste, na Bahia e nos estados de Pernambuco, Piauí e Maranhão, embarcando para Belém em julho de 1819. As coletas

seguiram pela Ilha de Marajó e em outras regiões ao redor de Belém, iniciando-se então a fase final da expedição, subindo o rio Amazonas até Manaus, onde SPIX e MARTIUS se separaram: o primeiro seguiu pelo rio Negro e afluentes e o outro seguiu os rios Solimões e Jupará. Ambos retornaram a Belém em abril de 1820 e, em junho do mesmo ano, embarcaram para Europa, chegando a Lisboa em 23 de agosto, e por fim em Munique em dezembro de 1820 (SPIX; MARTIUS, 1823, 1828, 1831; URBAN, 1906; SHEPHERD, 2005).

As coletas de MARTIUS nessa expedição chegaram ao número de aproximadamente 8.000 espécies de fanerógamas e criptógamas (c. 1/10 coletadas em locais portuários europeus no início e no final da viagem: Ístria, Malta, Gibraltar, Madeira, Portugal; MARTIUS, 1850; FÖRTHNER, 1994) (20.000 a 25.000 espécimes), compondo a base para a produção da *Flora Brasiliensis*. A obra foi editada inicialmente por ele, de 1840 a 1868, com a impressão de 46 fascículos, nos quais estão classificadas 850 famílias e mais de 8.000 espécies, representadas em aproximadamente 1.400 figuras e 1.071 pranchas. A edição continuou postumamente com a colaboração de AUGUST WILHELM EICHLER (1839–1887) e IGNATZ URBAN (1848–1931), com término da obra em 1906. Esta obra monumental foi publicada em 15 volumes *in folio*, 130 fascículos, 20.733 “páginas” (em duas colunas) e 3.811 pranchas (litografias), com a participação dos mais eminentes botânicos europeus da época, que realizaram os tratamentos taxonômicos de 22.767 espécies, na maioria angiospermas (MARTIUS; RODRIGUES, 1956, p. 434; BALDUS in SPIX; MARTIUS, 1968 p. 8). As maiorias dessas espécies descritas eram angiospermas, das quais 19.629 eram do território brasileiro e 3.138 de regiões adjacentes ou asselvajadas a ele. Desses exemplares 6.246 estão reproduzidas em desenhos em tamanho real (BALDUS in SPIX; MARTIUS, 1968 p. 8).

O tratamento da família Lauraceae na *Flora Brasiliensis* ficou a cargo do botânico suíço CARL DANIEL FRIEDRICH MEISSNER (1800–1874), que foi publicado no volume 5, parte 2, em 1866, com a descrição de 327 espécies. Dentre estas, há 64 táxons com indicação de coletas realizadas, ou atribuídas, por MARTIUS.

Esta família distribui-se amplamente nas regiões tropicais e subtropicais do planeta. No Brasil elas se encontram nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, encontrando-se na forma de arbustos, árvores, e hemiparasitas (*Cassytha*), sendo representadas no país por 24 gêneros e 454 espécies aceitas (QUINET et al., 2013). O potencial econômico da família é conhecido desde tempos remotos, através de documentos da China de 2.800 a.C., onde já era empregado o óleo extraído de *Cinnamomum camphora* (L.) J. Presl., e de outras espécies do gênero na medicina. As folhas de *Laurus nobilis* L. eram utilizadas pelos antigos gregos e romanos para confeccionar coroas, com as quais se homenageavam guerreiros e atletas vitoriosos, sendo atualmente um dos condimentos mais utilizados da culinária de todo o mundo (KOSTERMANS, 1952). Algumas espécies são utilizadas pelas indústrias químicas e de perfumarias, como também em marcenarias, construção civil, fábricas de papel e na culinária e medicina popular (MARQUES, 2001).

O objetivo do presente trabalho foi o de revisar todas as coletas de Lauraceae feitas por CARL MARTIUS no Brasil, atualizando e comentando seu status taxonômico, detalhando e esclarecendo os locais e datas das coletas, bem como indicando todos os herbários conhecidos de possuir suas duplicatas.

A bibliografia sobre a vida e a obra de CARL MARTIUS é bastante extensa, dado o volume e a importância de seus trabalhos. Dentre as fontes primárias de informação sobre ele, podemos destacar de Candolle (1856), Eichler (1869a), Meissner (1869), e Schramm (1869a, b).

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foram verificadas as descrições originais das espécies de Lauraceae com indicações de coleta de Martius na *Flora Brasiliensis* (MEISSNER, 1866). Para essas, fez-se o tratamento taxonômico, verificando-se os nomes corretos e suas sinonímias, a partir dos trabalhos clássicos sobre as Lauraceae (NEES VON ESENBECK, 1833, 1836; MEISSNER, 1864, 1866; e MEZ, 1889), que são referência para questões taxonômicas e nomenclaturais de praticamente todos os gêneros que ocorrem no Brasil. Também foram consultados os tratamentos mais recentes envolvendo as espécies neotropicais, a saber: *Aiouea* e *Aniba* (KUBITZKI & RENNER, 1982), *Beilschmiedia* (NISHIDA, 1999), *Cassytha* (WEBER, 1981), *Cinnamomum* (LOREA-HERNÁNDEZ, 1996), *Cryptocarya* (KOSTERMANS, 1937, 1938; MORAES, 2005, 2007), *Dicypellium*, *Phyllostemonodaphne*, *Systemonodaphne* e *Urbanodendron* (ROHWER, 1988), *Endlicheria* (CHANDERBALI, 2004), *Licaria* (KOSTERMANS, 1936; KURZ, 2000), *Mezilaurus* (VAN DER WERFF, 1987), *Nectandra* (ROHWER, 1993), *Ocotea* (ROHWER, 1986), *Persea* (KOPP, 1966), *Pleurothyrium* (VAN DER WERFF, 1993), e *Rhodostemonodaphne* (MADRINÁN, 2004).

A localização dos tipos nomenclaturais e demais materiais coletados por MARTIUS foi realizada basicamente nos herbários de Munique (M), Meise (BR), e Graz (GZU), com duplicatas em outros herbários (Index Herbariorum, acrônimos segundo THIERS, 2013). As coleções botânicas da expedição de SPIX & MARTIUS encontram-se depositadas no Botanische Staatssammlung München (M), com duplicatas principalmente em B, BM, BR, G-DC, K, L, LE, P, e W (URBAN, 1906; FÖRTHNER, 1994). No entanto, o herbário particular de MARTIUS (*Herbarium Martii*), estimado de

abranger cerca de 300.000 números (representando 60.000 espécies), foi adquirido pelo governo belga em 1870 e se encontra atualmente alocado em Meise, no Jardim Botânico Nacional da Bélgica (BR) (EICHLER, 1869b; FÖRTHNER, 1994). De particular importância para as Lauráceas coletadas por MARTIUS e por outros naturalistas que coletaram no Brasil do século 19, o herbário GZU do Institut für Pflanzenwissenschaften da Karl-Franzen-Universität Graz, Áustria, encerra parte das coleções do herbário particular de NEES VON ESENBECK, que foi o primeiro a trabalhar sistematicamente com todas as espécies de Lauraceae conhecidas de sua época, e que preservou consigo amostras de boa parte das coleções estudadas.

O banco de dados do orientador desta monografia foi utilizado como base para a pesquisa, uma vez que possui imagens em alta resolução das coleções de Lauraceae depositadas nos herbários B, BM, BR, C, CGE, COL, E, F, FI, G, G-DC, GH, GOET, GZU, HBG, K, KIEL, LE, M, MO, NY, OXF, P, S, TUB, e W, além de fotos dos espécimes depositados nos principais herbários brasileiros.

Os tipos nomenclaturais e materiais históricos, coletados por outros naturalistas citados para os nomes de espécies aqui tratados, quando não presentes no banco de imagens do orientador, foram localizados a partir das coleções dos principais herbários europeus e norte-americanos, com base na literatura disponível. Atualmente, a maior parte desses herbários disponibiliza, via rede mundial de computadores, imagens em alta resolução de espécimes de suas coleções que já se encontram digitalizados, ou as enviam ao pesquisador, sob solicitação. Adicionalmente, os sítios do JSTOR Global Plants, TROPICOS, The Plant List, e IPNI, também foram consultados para a verificação das informações taxonômicas.

Assim, fez-se o tratamento das espécies de Lauraceae coletadas por MARTIUS no Brasil, verificando-se seu estado taxonômico, ou seja, os nomes correntemente aceitos

como corretos, em concordância com o ICN (MCNEILL et al., 2012), suas sinonímias, bem como suas respectivas tipificações. A sinonímia completa de todos os nomes não é aqui apresentada, visto que a presente monografia não é um trabalho de revisão taxonômica. Para tanto, sempre que pertinente, foram indicadas as referências em que as mesmas poderão ser verificadas.

Sempre que necessário, comentários sobre as coleções, e de problemas taxonômicos e nomenclaturais detectados foram emitidos. O detalhamento sobre os locais e datas das coletas foi feito com base nas informações anotadas nas etiquetas dos espécimes, que foram confrontadas com aquelas fornecidas nos trabalhos de Martius (1817–1820; 1837–1841; 1840–1869; 1996), Spix & Martius (1823, 1828, 1831), e Urban (1906).

Durante a expedição pelo Brasil, MARTIUS escreveu rapidamente observações *in loco* para 3.320 espécies de plantas, em sua “*Adversaria Botanica*” (MARTIUS, 1850, p. 723; WALLICH, 1851, p. 68; FÖRTHNER, 1994). Mais tarde, em suas publicações, MARTIUS se refere novamente a esse manuscrito inédito. Uma cópia manuscrita foi feita por A. PROGEL, com o título “*Observationes botanicae, Plantae in itinere Brasiliensi annis 1817–1820 a Car. Frid. Phil. Martio descriptae, vol. 1–6*” [FIGURA 5], encadernada em seis volumes *in quarto*, encontra-se depositada na Biblioteca do Jardim Botânico de Munique. Uma cópia xerográfica desses volumes também está depositada no Kew Gardens, Londres. De suma importância é o fato de que muitos dos espécimes coletados por MARTIUS apresentam etiquetas que remetem a essas observações, o que promove uma fonte adicional de informações sobre as espécies (ver FÖRTHNER, 1994). Para as Lauraceae, todos esses casos foram aqui registrados e referenciados como “*Martius Obs.*”, seguidos dos números respectivos.

Adicionalmente, como apontado por Förther (1994: 12), MARTIUS recebeu inúmeras coletas enviadas do Brasil, entre o final de 1830 e o final de 1840, feitas por ACKERMANN (coletadas em 1830–1836), P. CLAUSSEN (coletadas em 1834–1843), B. LUSCHNATH (coletadas em 1831–1837), A. L. P. DA SILVA MANSO (coletadas c. 1830–1832), e L. RIEDEL (coletadas em c. 1821–1836), que foram distribuídas por MARTIUS aos principais herbários da época (p.ex., B, BM, G, L, LE, M, W, etc.). Entre elas havia uma série de espécies novas que MARTIUS intitulou como “*Herbarium florum brasiliensis*”, o que foi publicado na revista **Flora** entre 1837 e 1841 (MARTIUS, 1837–1841). As exsicatas distribuídas aos herbários apresentam etiqueta impressa com “*Martii Herbar. Florae Brasil. N^o*”, seguido do número manuscrito e correspondente ao que foi publicado em **Flora**. Apesar de para as Lauraceae não existirem casos em que as espécies tenham sido coletadas por MARTIUS, não raro na literatura essas coletas foram atribuídas a MARTIUS. Por essa razão, as mesmas foram também listadas no presente trabalho e, sempre que conhecidos, os respectivos coletores são indicados. Como indicado por Hind (2011), os materiais do herbário BR geralmente fornecem a evidência de quais seriam os coletores, uma vez que apresentam ambas as etiquetas, a do coletor original e a do “*Herb. Fl. Bras.*”.

Nomes corretos dos táxons são apresentados em negrito, as sinonímias apenas em itálico. Sinônimos homotípicos são indicados pelo símbolo ‘≡’, enquanto que os heterotípicos sob a entrada de ‘Sinônimo’, ou ‘Sinônimos’.

RESULTADOS

A seguir, apresenta-se a listagem das espécies coletadas e/ou atribuídas a MARTIUS, totalizando-se 59 espécies devidamente contextualizadas. Por conveniência,

segue-se a ordem alfabética de gêneros e de espécies dos nomes correntemente aceitos como corretos.

**LISTA DAS LAURACEAE BRASILEIRAS COLETADAS OU ATRIBUÍDAS A
MARTIUS**

1. *Aiouea laevis* (Mart.) Kosterm., Recueil Trav. Bot. Néerl. 35: 84. 1938 ≡ *Aiouea brasiliensis* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 83. 1864, *nom. illegit.*; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 170. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 43. 1889; Moraes, Pl. Ecol. Evol. 146(3): 361. 2013.

Basiônimo: *Cryptocarya laevis* Nees ex Mart., Flora 21(2, Beibl.): 64. 1838; Meissner in DC., Prodr 15(1): 83. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 170. 1866; Renner, Fl. Neotrop. Monogr. 31: 109. 1982.—TIPO: BRASIL. Rio de Janeiro, “crescit in sylvis Caa-poera dictis ad Sebastianop.”, junho, *Martii Herbar. Florae Brasil. N° 237* (Holótipo: BR 0000008686169 [anotado por Nees com “*Cryptocarya pyriformis* levis N. ab. E.”] [FIGURA 6]; Isótipos: AWH 28362, AWH 28363, B[†] [F neg. 3782], BM 000894059, BR 0000008685834, E 00259412, G, G 00021045, G 00021046, G 00021047, G-DC 00200460, GH 00041126, HAL 101918, JE 00004805 [e provavelmente JE 00000523, ex Herbar. Bernardi, *Anônimo s.n.*], K 000512712, K 000512713, K 000512714, KR, L 0035524, L 0035525, LE 00000096, LE 00000135, LZ[†], M 0111049, M 0111050, M 0111051, M 0111052, MO 145001, NY 00354800, P 00128383, P 00128384, W[†], WRSL).

Sinonímia completa em Kubitzki & Renner (1982).

Em nenhum dos espécimes localizados de *Martii Herbar. Florae Brasil. N° 237* há a indicação de quem é o coletor, nem mesmo em BR, apesar da mesma ser

erroneamente atribuída à MARTIUS. Como MARTIUS indicou a coleta ter sido feita em junho, no Rio de Janeiro, isto exclui a possibilidade de que ele seja o coletor, uma vez que chegou ao Rio de Janeiro em julho de 1817. A partir das indicações de locais e datas de coletas registradas por MARTIUS no *Herbar. Florae Brasil.*, e com base nos respectivos espécimes localizados em BR, tudo indica que a presente espécie foi coletada por LUSCHNATH.

2. *Aniba canelilla* (Kunth) Mez, *Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin* 5: 53. 1889; Kostermans, *Recueil Trav. Bot. Néerl.* 35: 898. 1938; Kubitzki, *Fl. Neotrop. Monogr.* 31: 79. 1982; Rohwer, *Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg* 20: 13, 111, 1986; Moraes, *Harvard Pap. Bot.* 17(1): 190. 2012.

Basiônimo: *Cryptocarya canelilla* Kunth in Humboldt, Bonpland & Kunth, *Nov. Gen.*

Sp. (quarto ed.) 7: 192, t. 645. 1825.—TIPO: VENEZUELA. “crescit ad orientem Esmeraldæ, in monte de la Canelilla, juxta ripam Cauræ et erevati; item prope catarractam Maypurensium”, s.d., fr. imat., *F. W. H. A. von Humboldt & A. J. A. Bonpland 1018* (Lectótipo, designado por Kostermans 1938: 899: B-W 07784 00 0 & B-W 07784 01 0 [“*Laurus canelilla* Willd.”, *nomen*, “Orinoco”]; Isolectótipos: P 00307242 [F neg. 35005], P 00506929).

Sinônimo: *Mespilodaphne pretiosa* Nees & Mart. var. *angustifolia* Nees, *Syst. Laur.*

237. 1836, *nom. invalid.*; Meissner in DC., *Prodr.* 15(1): 103. 1864; idem in Martius, *Fl. Bras.* 5(2): 199. 1866; Moraes, *Komarovia* 6(1): 16. 2008.—
Espécimes: BRASIL. Pará, “in sylvis ad oppidum Pará rarius, frequentius in Provinciae Paraensis interioribus”, 1819, *Martius s.n.* (M 0121069 [“*Cryptocarya pretiosa* Mart.”, *nomen*], M 01121070, M 0121071, M 0121072, MEL 2318499); idem, “ad fluvium Rio Negro”, *Martius s.n.* (G, MEL

2318499); idem, Amazonas, “inveni prope praedium Capitany in prov. Alto Amaz.”, 1819, fr. imat., *Martius s.n.* (BR 0000008685865).

Sinonímia adicional em Kubitzki & Renner (1982).

3. *Aniba citrifolia* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 74. 1889; Kostermans, Recueil Trav. Bot. Néerl. 35: 890. 1938; Kubitzki, Fl. Neotrop. Monogr. 31: 23. 1982.

Basiônimo: *Ay dendron citrifolium* Nees, Syst. Laur. 257. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 93. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 183. 1866.—TIPO: BRASIL. Amazonas, “Rio Negro” (Alto Amazonas), “In sylvis Japurensibus, ad amnem Jul”, fevereiro 1820, *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147109 [F neg. 6583]).

Sinonímia adicional em Kubitzki & Renner (1982).

4. *Aniba desertorum* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 76. 1889; Kostermans, Recueil Trav. Bot. Néerl. 35: 892. 1938; Kubitzki, Fl. Neotrop. Monogr. 31: 38. 1982; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 247. 1986.

Basiônimo: *Ay dendron desertorum* Nees, Syst. Laur. 260. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 92. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 182, t. 65. 1866 ≡ ‘*Ocotea desertorum* Mart.’, *nom. nud.* ≡ ‘*Ocotea obtusifolia* Mart.’, *nom. nud.*—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, “in sylvis Capões ad fluv. Rio Verde pequeno et in Chapada do Paranan”, julho 1818, fl., fr., *Martius s.n.* (Lectótipo, designado por Kubitzki 1982: 38: M 0147106; Isolectótipos: M 0147104 [ex Herb. Zuccarinii], M 0147105, M 0147108). Síntipo: Minas Gerais, Rio São Francisco, “in sylvis capões versus f. S. Francisci”, agosto 1818, fr., *Martius s.n.* (M 0147107).

Sinonímia adicional em Kubitzki & Renner (1982).

5. *Aniba permollis* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 55. 1889; Kostermans, Recueil Trav. Bot. Néerl. 35: 896. 1938; Kubitzki, Fl. Neotrop. Monogr. 31: 73. 1982.

Basiônimo: *Aydendron permolle* Nees, Syst. Laur. 246. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 88. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 176. 1866 ≡ ‘*Cryptocarya aiü-üva* Martius ex Nees’, Syst. Laur. 246. 1836, *nom. invalid.*—TIPO: BRASIL. Amazonas, Tefé, “in sylvis ad Ega”, dezembro 1819, *Martius Obs.* [Observationes botanicae] 2908: “Laurus Aiüiuva / Arbor magna frondosa. Rami teretes tomento ferruginei. ...” (Lectótipo, designado por Kostermans 1938: 896: M 0147098; Isolectótipos: B[†] [F neg. 3806], M 0147099, M 0147100, NY 00354890 [fragmento], NY 00354891 [fragmento]). Síntipo: BRASIL. Amazonas, Tefé, “Ega”, novembro 1831, fl., *E. F. Poeppig 2769* (B[†], BM, F 0061359 ex W, G [2x], G-DC, HAL 0103802, KIEL, LE [2x], LZ[†], M, OXF 00000388, P 00745599, P 00745600, W, WRSL).

6. *Aniba puchury-minor* (Mart.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 70. 1889; Kostermans, Recueil Trav. Bot. Néerl. 35: 903. 1938; Kubitzki, Fl. Neotrop. Monogr. 31: 57. 1982; Moraes, Pl. Ecol. Evol. 146(3): 362. 2013 ≡ *Nectandra puchury-minor* (Mart.) Nees, Syst. Laur. 336. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 166. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 277, t. 101. 1866 [FIGURA 7].

Basiônimo: *Ocotea puchury-minor* Mart. in Buchner, Repert. 35: 172. 1830.—TIPO: BRASIL. Amazonas, “in sylvis Japurensibus”, dezembro 1819, fr., *Martius s.n.* (Lectótipo, designado por Mez 1889: 70: M 0113213; Isolectótipo: B[†]). Síntipos:

BRASIL. Amazonas, “in sylvis secus fl. Solimões”, novembro 1819, fr., *Martius s.n.* (GZU 000254329 [fragmento], M 0112564); BRASIL. Amazonas, loco haud indicato, 1819, fr., *Martius s.n.* (M 0112563).

Sinonímia em Kubitzki & Renner (1982) e Moraes (2013).

7. *Cassytha filiformis* L., Sp. Pl. 1: 35. 1753.—TIPO: ÍNDIA. *P. Osbeck s.n.* (Lectótipo, designado por Imkhanitskaya 1974: 208: LINN 519.1). Material original: *P. Osbeck s.n.* (S [05-4065]).

Sinônimos: *Cassytha brasiliensis* Mart. ex Nees, Syst. Laur. 648. 1836; Mez, Jahrb.

Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 490. 1889 \equiv *Cassytha americana* Nees var. *brasiliensis* (Nees) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 256. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 296. 1866.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, “in Campis editis Minarum novarum”, julho–agosto 1818, *Martius s.n.* (Holótipo: M).

Cassytha americana Nees var. *puberula* (Nees) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 256. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 296. 1866.—TIPO: BRASIL. Bahia, *Martius s.n.* (Síntipo: M); BRASIL. Bahia, “in collibus siccis pr. Ilheos. J. Domingo” [Fazenda João Domingo], junho 1821, *L. Riedel 374* (Síntipos: LE, NY 00354928).

Sinônimos e informações adicionais em Weber (1981).

8. *Cinnamomum erythropus* (Nees & Mart.) Kosterm., Reinwardtia 6: 21. 1961; Lorea-Hernández (1996: 81); Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(1): 193. 2012 \equiv *Phoebe erythropus* (Nees & Mart.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 189. 1889.

Basiônimo: *Persea erythropus* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 49. 1833.—TIPO:

BRASIL. Minas Gerais, Ouro Preto, “in ferruginosis ad Antonio Pereira”, abril

1818, fl., *Martius Obs.* 883 (Lectótipo, designado por Moraes 2008: 48: GZU 000249338 [fragmento na parte superior, anotado por Nees]; Isolectótipos: M 0147194, M 0147196 [‘*Persea erythropus* M. Reise I. p. 401. (nomen)’]).
 Síntipos: BRASIL. Minas Gerais, Loco haud indicato, s.d., fr., *Martius s.n.* (M 0147195); BRASIL. Loco haud indicato, fl., *F. Sellow 1360* (B[†], F 619716 [fragmento ex B[†], F neg. 58035, *Sellow s.n.*], GZU 000265498 [fragmento anotado na parte inferior por Nees, *Anônimo s.n.*]).

Sinônimos: *Persea erythropus* Nees & Mart. var. *angustata* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 55. 1864 ≡ *Persea erythropus* Nees & Mart. var. *mixtinervia* Meisn. in Martius, Fl. Bras. 5(2): 162. 1866; *nom. illegit. superfl.*—TIPO: BRAZIL. Minas Gerais, “Serra da Piedade et S. Itacolomi”, outubro–novembro 1834, *L. Riedel 2777* (Síntipos: C, G [2x], K 000602109, K 000602110, LE 00000480, LE 00000481, LE 00000482, NY 00355827, OXF 00000375 [*Anônimo s.n.*], P 01978620, US 00099112); BRASIL. Minas Gerais, Ouro Preto, “in ferruginosis ad Ouro Preto”, “Serra de Ouro Preto”, junho 1839, fl., fr., [*Ackermann s.n.*] *P. Claussen 108* in *Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1238* (Síntipos: BR 0000008762092, BR 0000008764317, G-DC 00200453, LE, NY 00355828, P 00128549).

Para listagem completa de sinônimos, ver Lorea-Hernández (1996), Moraes (2008).

9. *Cinnamomum verum* J. Presl in Berchtold & J. Presl, Přir. Rostlin 2: 36–37, t. 7. 1825 [1823?]; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(1): 194. 2012; idem in Pl. Ecol. Evol. 146(3): 364. 2013. Espécime: BRASIL. Rio de Janeiro, “in horto (Chacara) secundum viam ad S. Clemente, prope Sebastianopolin, cultum”, julho 1833, fl., novembro–

dezembro 1833, fr., *B. Luschnath s.n.* in *Martii Herbar. Florae Brasil. N° 477* (BR 0000013332587).

Basiônimo: *Laurus cinnamomum* L., Sp. Pl. 1: 369. 1753.—TIPO: Herb. Clifford: 154, *Laurus* 6, folha B (Lectótipo, designado por Wuu-Kuang 2011: 261: BM 000558701).

Sinônimos: *Cinnamomum zeylanicum* Breyn., Ephem. Nat. Cur. Dec. I, Ann. 4: 139. 1676, *nom. invalid.* (ver Howard 1981).

Cinnamomum zeylanicum Blume; Bijdr. Fl. Ned. Ind. 11: 568. 1825; Nees in Nees & Th. Nees, Cinnam. Disp.: 48. 1823; Nees in Wallich, Pl. Asiat. Rar. 2: 74. 1831; Nees, Syst. Laur. 45. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 13. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 147. 1866. Outros espécimes: BRASIL. Rio de Janeiro, “haec ex horto botanico prope Rio de Janeiro”, 1817, fl., *Martius s.n.* (BR, M 0147232); Pará, “in cultis ad Pará”, fl., *Martius s.n.* (M 0147236).

Para listagem completa de sinônimos, ver Kostermans (1964, 1986).

O espécime de Martius cultivado no Pará é citado por Nees von Esenbeck (1836: 48).

10. *Cryptocarya mandioccana* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 75. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 165. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 10. 1889; Kostermans, Recueil Trav. Bot. Néerl. 34: 572. 1937; Moraes, Taxon 54(3): 792. 2005; idem in Abc Taxa 3: 70. 2007; idem in Komarovia 6(1): 8. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(1): 194. 2012.—TIPO: BRASIL. Rio de Janeiro, Magé, “in sylvis Mandiocensis”, outubro 1823, fl., *L. Riedel s.n.* (Holótipo: LE; Isótipos: B[†] [F neg. 3844], GOET 007344, GOET 007345, K 000601800, L 0036185, L 0036186, LE, NY 00355045, OXF 00057027 [espécime à direita], OXF 00057026, U, US 00051077).

Outro espécime: BRASIL. Minas Gerais, Visconde do Rio Branco, “habitat in sylvis aboriginibus ad Praesid. Joannis Bapt. et alibi. Provinciae Minar.”, abril 1818, fr., *Martius Obs. 1095 b*: “Noz moschada do Brazil. Litsaeae sp. ? Arbor alta trunco recto, cortice 2–3 lin. crasso castâneo epidermide laevigata cinereo-subrufesc. laevia absque rimis, ligno albido, fibra dura compacta, speculis transversal. minutis, gravi. ...” (M 0152460 [sintipo de *Cryptocarya moschata* Nees & Mart. in Nees, *Linnaea* 8: 37. 1833]; Meissner in DC., *Prodr.* 15(1): 74. 1864; idem in Martius, *Fl. Bras.* 5(2): 164, t. 56. 1866) [FIGURA 8].

Detalhes sobre a tipificação em Moraes (2005, 2007).

11. *Dicipellium caryophyllaceum* (Mart.) Nees & Mart. in Nees, *Pl. Laur. Expos.* 14. 1833; idem in *Syst. Laur.* 344. 1836; Meissner in DC., *Prodr.* 15(1): 170. 1864; idem in Martius, *Fl. Bras.* 5(2): 281, t. 102. 1866 [FIGURA 9]; Mez, *Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin* 5: 473. 1889; Rohwer, *Bot. Jahrb. Syst.* 110: 169. 1988; Moraes, *Harvard Pap. Bot.* 17(1): 195. 2012 ≡ *Ocotea caryophyllacea* (Mart.) Kostel., *Allg. Med.-Pharm. Fl.* 2: 482. 1833.

Basiônimo: *Persea caryophyllacea* Mart. in Buchner, *Repert.* 31: 353. 1829; idem in Spix & Martius, *Reise Bras.* 3: 915. 1831.—TIPO: Brasil. Amazonas, Maués, “in sylvis ad Maué hace culta in hortis Parae.”, abril 1820, *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147268; Isótipos: B 10 0185010, B 10 0185011, G, GZU 000254389). Outros materiais originais: BRASIL. *Martius Obs. 2617*: “*Persea caryophyllat.* Mart./*Dicipellium caryophyllat.* Nees/*Laurus sanguinea* Sw. ? ... Colitur in horto regio Pará, ex interioribus silvis advecta” (M 0147264, M 0147265, M 0147266 [*Martius s.n.*]; BRASIL. Amazonas, “ad Coari et Ega”, *Martius s.n.* [ex Herb. Zuccarinii] (M 0147267).

12. *Licaria brasiliensis* (Nees) Kosterm., Recueil Trav. Bot. Néerl. 34: 601. 1937 ≡ *Aydendron brasiliense* (Nees) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 87. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 180, t. 64. 1866 ≡ *Misanteca brasiliensis* (Nees) Lundell, Wrightia 4(3): 99. 1969.

Basiônimo: *Acrodiclidium brasiliense* Nees, Syst. Laur. 267. 1836; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 92. 1889; Kostermans, Recueil Trav. Bot. Néerl. 33: 746. 1936; Kurz, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 28/29: 157. 2000.—TIPO: BRASIL. Pará, “in sylvis secus fluvium Amazonum”, setembro–outubro 1819, fl., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147427; Isótipos: L 0308064, M 147428, M 0147429, S [R-7276]).

Sinonímia adicional em Kurz (2000).

13. *Licaria polyphylla* (Nees) Kosterm., Recueil Trav. Bot. Néerl. 34: 584. 1937; Kurz, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 28/29: 167. 2000 ≡ *Misanteca polyphylla* (Nees) Lundell, Wrightia 4(3): 101. 1969.

Basiônimo: *Nectandra polyphylla* Nees, Syst. Laur. 332. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 160. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 270. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 97. 1889.—TIPO: BRASIL. Amazonas, Coari, “in sylvis ad Coari”, novembro 1819, estér., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147422; Isótipo: GZU 000254280).

Sinônimos: *Acrodiclidium guianense* Nees var. *caudatum* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 85. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 173. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 98. 1889; Kostermans, Recueil Trav. Bot. Néerl. 33: 734. 1936 ≡ *Acrodiclidium meissneri* Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 98. 1889.—TIPO: VENEZUELA. Amazonas, “prope San Carlos, ad Rio Negro”, agosto

1853, *R. Spruce 3058* (Lectótipo: K 000602019, designado por Kostermans 1936: 738; Isolectótipos: B[†] [F neg. 3841], BM 000947197, BR 0000008812810, C, E 00259391, F [V0061307F], G 00368869, G 00368870, G-DC, GH 00041577, GOET 004500, K 000602020, LE 00000141, NY 00354749, NY 00354750, P 00757118, P 00757119, P 00757120, S [S-R-7278], U, W n.v.).
Sinonímia adicional em Kurz (2000).

14. *Licaria puchury-major* (Mart.) Kosterm., Recueil Trav. Bot. Néerl. 34: 583. 1937; Kurz, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 28/29: 126. 2000; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(1): 198. 2012 ≡ *Nectandra puchury-major* (Mart.) Nees & Mart. in Nees, Syst. Laur. 328. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 156. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 265, t. 95. 1866 ≡ *Acroclidium puchury-major* (Mart.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 88. 1889 ≡ *Misanteca puchury-major* (Mart.) Lundell, Wrightia 4: 101. 1969.
Basiônimo: *Ocotea puchury-major* Mart. in Buchner, Repert. 35: 171. 1830.—TIPO:
BRASIL. Amazonas, “in sylvis ad Tabatinga”, dezembro 1819, fr., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147421 [F neg. 19259]; Isótipos: B[†], BR 0000008812841, G, GZU 000254328, L n.v.). Prováveis isótipos: M 0147419, M 0147420.
Para lista completa de sinónimos, ver Kurz (2000).

15. *Nectandra acuminata* (Nees & Mart.) J.F. Macbr., Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser., 11(1): 19. 1931; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 49. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 270. 1993.
Basiônimo: *Persea acuminata* Nees & Mart. in Nees, Syst. Laur. 170. 1836.—TIPO:
BRAZIL. Amazonas, Rio Japurá, “in sylvis ad fl. Japurá”, dezembro 1819, fr. monstr., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147319) [também sintipo de *Nectandra*

berchemiifolia Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 154. 1864, como “*berchemiaefolia*”; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 262. 1866; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 50. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 267. 1993].

16. *Nectandra amazonum* Nees, Syst. Laur. 282. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 150. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 256, t. 92. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 420. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 49. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 236. 1993.—TIPO: BRASIL. Pará, “in fluminis Amazonum omni ripa a Pará, ad Tabatinga”, setembro–outubro 1819, fr., *Martius s.n.* (Lectótipo, designado por Rohwer 1986: 49, como “Holotyp M”: M 0147314; Isolectótipo: GZU 000254251). Síntipos: Pará, fl., *Martius s.n.* (B 10 0185108, G, GZU 000254252, M 0147315, M 0147316, M 0147317, M 0147318, MEL 2324402, U 0002889 [fragmento]).

Sinonímia em Rohwer (1993).

17. *Nectandra canescens* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 47. 1836; idem in Syst. Laur. 280. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 147. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 251. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 408. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 51. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 274. 1993; Moraes, Komarovia 6(1): 23. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(1): 199. 2012.—TIPO: BRASIL. Pará, “in sylvis secus fl. Amazonum, Provinciae Paraënsis et RN”, 20 outubro 1819, fl., fr. imat., *Martius Obs. 2750*: “Pomatium canescens ... arbor 15–20 ped. ... In sylvis ad marginem fl. Amazonum” (Lectótipo: M 0112453, designado por Mez 1889; Isolectótipos: GZU 000254254, M 0112458, M 0112459). Outro espécime: BRASIL. Amazonas, “in sylvis ad fluv. Madeira”, abril 1820, estér., *Martius s.n.* (B 10 0185095 [F neg. 3750]).

Sinonímia em Rohwer (1993) e Moraes (2012a).

18. *Nectandra cuspidata* Nees & Mart. in Nees, Syst. Laur. 330. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 159. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 268, t. 97. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 449. 1889; Rohwer, Fl. Neotrop. Monogr. 60: 100. 1993 ≡ *Nectandra membranacea* (Sw.) Griseb. ssp. *cuspidata* (Nees & Mart.) Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 72. 1986.—TIPO: BRASIL. Amazonas, Tefé, “in ripa fluminis Amazonum, praesertim ad villam Ega”, janeiro 1820, fl., fr., *Martius s.n.* (Lectótipo: M 0147303, designado por Rohwer 1993: 100; Isolectótipos: B 10 0086138, GZU 000254262, L 0037121, M 0147304). Síntipos: BRASIL. Amazonas, Rio Japurá, “in sylvis Japurensibus”, janeiro 1820, fl., fr., *Martius s.n.* (GZU 000254262, M 0147302, M 0147306); BRAZIL. Amazonas/Pará, “in sylvis secus fluv. Maué et Amazonum”, setembro 1819, fr. imat., *Martius s.n.* (GZU 000254261, M 0147305).

Sinonímia em Rohwer (1993).

‘*Martius Obs. 2721 Ocotea*’, não anotada em nenhum espécime em Munique, provavelmente refere-se à espécie em questão.

19. *Nectandra hihua* (Ruiz & Pav.) Rohwer, Fl. Neotrop. Monogr. 60: 196. 1993 ≡ *Nectandra leucantha* Nees var. *peruviana* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 151. 1864.

Basiônimo: *Laurus hihua* Ruiz & Pav., Fl. Peruv. 4(2): t. 366. 1804[–1830] (Ruiz & Pavón 1956: 33, t. 366).—TIPO: EQUADOR. Guayas, “in Huayaquilensibus nemoribus”, 1799, *J. Tafalla s.n.* (Holótipo: MA 811751; Isótipos: B 10 0185060, F [844030], FI-W 005165, G 00369022, MA 811752).

Sinônimos: *Nectandra lucida* Nees, Syst. Laur. 334. 1836, non ibid. p. 295, non 1833, *hom. post.* ≡ *Nectandra schomburgkii* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 151. 1864;

idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 258. 1866.—TIPO: BRASIL. Amazonas, “ad flumen Japurá”, dezembro 1819, fr., *Martius s.n.* (Lectótipo, designado por Mez 1889: 429: M 0121041 [‘*Ocotea lucida* Mart.’, *nomen*]; Isolectótipo: GZU 000249367). Síntipo: BRASIL. Amazonas, “in sylvis Japurensibus”, fevereiro 1820, fl., *Martius s.n.* (M 0147294).

Sinonímia completa em Rohwer (1993).

20. *Nectandra japurensis* Nees & Mart. in Nees, Syst. Laur. 335. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 163. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 274, t. 99. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 440. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 65. 1986; idem in, Fl. Neotrop. Monogr. 60: 125. 1993.—TIPO: BRASIL. Amazonas, “in sylvis Japurensibus ad Maripi, S. Joh. Princ. cet. Provinciae Fluminis nigri Brasiliae”, dezembro–janeiro 1819/1820, fl., *Martius s.n.* (Lectótipo, designado por Rohwer 1993: 125: M 0147292; Isolectótipos: B 10 0185058 [Mus. Bot. Berol. Film Nr. 1232/13; NY neg. 8343], B 10 0185059, GZU 000254272, HBG [fragmento], L 0037128, M 0147293).

Sinonímia em Rohwer (1993).

21. *Nectandra leucantha* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 48. 1833; idem in Syst. Laur. 310. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 150. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 257. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 431. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 52. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 201. 1993; Moraes, Komarovia 6(1): 19. 2008 ≡ ‘*Persea leucantha* Mart.’, *nom. nud.*—TIPO: BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl., *F. Sellow s.n.* (Lectótipo, designado por Rohwer 1993: 201: B 10 0185048 [B neg. 6873]). Síntipos: BRASIL. Minas Gerais, “In camposus

Tabuleiro ad Salgado”, agosto 1818, fl., *Martius Obs. 1704*: “arbor 15–20 ped. ... In campis locis Tabuleiro consitis” (GZU 000254273 [anotado por Nees; *Anônimo s.n.*], M 0111058) [= *Nectandra hihua* (Ruiz & Pav.) Rohwer, *Fl. Neotrop. Monogr.* 60: 196. 1993]]. Outro espécime: BRASIL. Bahia, “m. ad. V. do Rio de Contas interioris”, outubro–novembro 1818, fl., *Martius Obs. 1704* (GZU 000254273 [*Anônimo s.n.*], M 0111057).

22. *Nectandra membranacea* (Sw.) Griseb., *Fl. Brit. W. I.* 282. 1860; Meissner in DC., *Prodr.* 15(1): 161. 1864; Mez, *Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin* 5: 450. 1889; Rohwer, *Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg* 20: 70. 1986; idem in *Fl. Neotrop. Monogr.* 60: 94. 1993 ≡ *Persea membranacea* (Sw.) Spreng., *Syst. Veg.* (ed. 16) 2: 270. 1825 ≡ *Phoebe membranacea* (Sw.) Nees, *Syst. Laur.* 118. 1836 ≡ *Ocotea membranacea* (Sw.) R.A. Howard, *J. Arnold Arbor.* 62: 59. 1981.

Basiônimo: *Laurus membranacea* Sw., *Prodr.* 65. 1788.—TIPO: JAMAICA. Loco haud indicato, s.d., fl., *O. P. Swartz s.n.* (Holótipo: S [R-3166; NY neg. 8559]; Isótipos: BM 000758874, S [09-16300]). Outro espécime: “Ex India occidentalis”, s.d., fl., *O. P. Swartz s.n.* (SBT 11582).

Sinônimo: *Nectandra cuspidata* Nees & Mart. var. *macrocarpa* Nees, *Syst. Laur.* 331. 1836.—TIPO: BRASIL. Rio de Janeiro, “in sylvis caeduis”, outubro 1817, fr., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147307).

Sinonímia completa em Rohwer (1993).

23. *Nectandra nitidula* Nees & Mart. in Nees, *Linnaea* 8: 48. 1833; idem in *Syst. Laur.* 313. 1836; Meissner in DC., *Prodr.* 15(1): 160. 1864; idem in *Martius, Fl. Bras.* 5(2): 271, t. 98. 1866; Mez, *Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin* 5: 436. 1889; Rohwer, *Mitt. Inst.*

Allg. Bot. Hamburg 20: 57. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 180. 1993; Moraes, Komarovia 6(1): 20. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(1): 200. 2012 \equiv *Nectandra nitidula* Nees & Mart. var. *minor* Nees, Syst. Laur. 313. 1836, *nom. illegit. superfl.*, = var. *nitidula*.—TIPO: BRASIL. São Paulo, “in campis prope Taubaté”, dezembro 1817, fr., *Martius Obs.* 546: “arbor 20 ped. cal. viridis” (Lectótipo, designado por Rohwer 1993: 180: M 0111064). Outros sítipos: BRASIL. São Paulo, 1829, fl., *F. Sellow* 28 (B 10 0185228 [B neg. 1581/3, NY neg. 8319]); BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl., *F. Sellow s.n.* (B 10 0185227 [B neg. 5197]). Prováveis sítipos: BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl., *F. Sellow s.n.* (B 10 0185226 [ex Herb. Baschant]); idem, s.d., fl., *F. Sellow s.n.* (BR 0000008808479, E 00259309); idem, s.d., fl., *F. Sellow s.n.* (CGE); idem, s.d., fl., *Anônimo s.n.* (GZU 000259200 [anotado por Nees]).

Sinônimos: *Nectandra nitidula* Nees & Mart. var. *maior* Nees, Syst. Laur. 313. 1836;

Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 57. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 181. 1993; Moraes, Komarovia 6(1): 20. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(1): 200. 2012.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, Serro, “in montosis Serro frio Provinciae Minarum generalium”, maio 1818, fl., *Martius s.n.* (Sítipos: GZU 000249360 [anotado por Nees com “*Nectandra nitidula*, nondum florens / *Petalanthera paniculigera* N. ab Es. / Minas Geraes”], M 0111060 [anotado por Nees]); BRASIL. Minas Gerais, Diamantina, “in campis, Tabuleiro, terrae Adamantin. Prope Tejuco”, junho 1818, fr., *Martius s.n.* (Sítipos: GZU 000256425 [anotado por Nees; fragmento; *Anônimo s.n.*], M 0111063 [anotado por Nees]); BRASIL. Bahia, “in sylvis Catingas locis editoribus deserto Min. Nov.”, outubro 1818, fl., *Martius s.n.* (Sítipos: GZU 000249359 [anotado por Nees], M 0111061 [F neg. 6590; anotado por Martius com “*Persea paniculigera*”]); BRASIL. Paraná, fl., *F. Sellow* 4495 (Sítipo: B 10

0088601 [B neg. 1581/5, NY neg. 8321; *mixtum compositum*, apenas o fragmento de flor]; BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl., *F. Sellow 1368** (Sintipo: B[†], L 0037147); BRASIL. Santa Catarina, “Insula S. Catharinae”, s.d., fl., *J. Tweedie s.n.* (Sintipos: E 00259433, GZU 000249358 [ex Herb. Arnott., anotado por Nees com “*Nectandra nitidula* Var. α ”; *Anônimo s.n.*]) [= *Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez, Bull. Herb. Boissier, Sér. 2, 2: 824. 1902]; BRASIL. Amazonas, “in sylvis ad Coari”, novembro 1819, estér., *Martius s.n.* (Sintipos: GZU 000256425 [anotado por Nees; fragmento de folha], M 0147426) [= *Licaria crassifolia* (Poir.) P.L.R. Moraes, Komarovia 6(1): 55. 2008.—TIPO: GUIANA FRANCESA. “Caienne”, 1791, fr., *L. C. M. Richard s.n.* (Lectótipo, designado por Moraes 2008: 55: P 00128465 [ex Herb. Poirét]; Isolectótipos: P 00128463 [ex Herb. Richard], P 00128464 [ex Herb. E. Drake], P-JU 00662838 [Cat. No. 1226]) [= *Licaria canella* (Meisn.) Kosterm., Recueil Trav. Bot. Néerl. 34: 583. 1937, sphalm. “*cannella*”; Kurz, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 28/29: 121. 2000 \equiv *Ay dendron canela* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 90. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 180. 1866 \equiv *Acroclidium canella* (Meisn.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 90. 1889; Kostermans, Recueil Trav. Bot. Néerl. 33: 728. 1936 \equiv *Misanteca canella* (Meisn.) Lundell, Wrightia 4(3): 99. 1969.—TIPO: GUIANA FRANCESA. Acarouany, agosto 1858, fl., *P. A. Sagot 1190* (Holótipo: G-DC; Isótipos: B[†] [F neg. 3837], BM 000993917, K 000602022, NY 00354870, P 00128461, P 00128462, U 0002746, W n.v.)] [= *Licaria cayennensis* (Meisn.) Kosterm., Recueil Trav. Bot. Néerl. 34: 583. 1937 \equiv *Ay dendron cayennense* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 95. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 186. 1866 \equiv *Acroclidium cayennense* (Meisn.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 91. 1889; Kostermans, Recueil Trav. Bot.

Néerl. 33: 730. 1936 ≡ *Misanteca cayennensis* (Meisn.) Lundell, *Wrightia* 4(3): 99. 1969.—TIPO: GUIANA FRANCESA. Caiena, s.d., fr., *J.-B. Patris* 41 (Holótipo: G-DC [F neg. 7288]; Isótipos: B[†], G, L 0036456, NY 00354869, P)}}.

Nectandra sarcocalyx Nees, *Syst. Laur.* 338. 1836; Meissner in DC., *Prodr.* 15(1): 167. 1864; idem in Martius, *Fl. Bras.* 5(2): 278. 1866; Mez, *Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin* 5: 436. 1889.—TIPO: BRASIL. Bahia, “in alpestribus campis ad V^a. Do Rio das Contas et Sincorâ”, outubro 1818, fr. monstr., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0111065 [anotado por Martius com “[Laurus] Persea sarcocalyx”]; Isótipo: GZU 000254287 [anotado por Nees; fragmento]).

Sinonímia adicional em Rohwer (1993).

Rohwer (1993: 181) designou a coleção *Martii Herbar. Florae Brasiliensis. N^o 1239* como lectótipo de *Nectandra nitidula* Nees & Mart. var. *maior* Nees. No entanto, tal coleção refere-se a coletas de Peter Claussen realizadas em Cachoeira do Campo, Minas Gerais, em agosto de 1839, e que portanto não constitui material original para lectotipificação da variedade proposta por Nees {*Martii Herbar. Florae Brasiliensis. N^o 1239* (AWH 28295, BM 000947260, G, G-DC, JE 00004387 [*Anônimo 1239*], K [não localizado], L 0037144, L 0037145, L 0037146, LE, M 0111059, M 0111062, MO 247468 [1803608], NY 00355481, OXF 00083028, P 00711051) = *Claussen 106* [BR 0000008808240], *Claussen 107* [BR 0000008807946], *Claussen s.n.* [BR 0000008808271; atribuída erroneamente a Riedel]}.

24. *Nectandra oppositifolia* Nees & Mart. in Nees, *Linnaea* 8: 47. 1833; idem in *Syst. Laur.* 279. 1836; Meissner in DC., *Prodr.* 15(1): 146. 1864; idem in Martius, *Fl. Bras.* 5(2): 250. 1866; Mez, *Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin* 5: 406. 1889; Rohwer, *Fl.*

Neotrop. Monogr. 60: 286. 1993; Moraes, Komarovia 6(1): 22. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(1): 201. 2012 ≡ *Nectandra oppositifolia* Nees & Mart. var. *angustifolia* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 47. 1833, *nom. illegit. superfl.* = var. *oppositifolia* ≡ *Nectandra mollis* (Kunth) Nees ssp. *oppositifolia* (Nees & Mart.) Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 61. 1986.—TIPO: BRASIL. São Paulo, fl., *F. Sellow* 5722 (Lectótipo, designado por Rohwer 1993: 286: B 10 0185222 [NY neg. 8327; lectótipo não publicado por C. K. Allen, 1973; anotado por Mez com “*Nectandra oppositifolia* Nees fa. *intermedia*”, *nom. nud.*]; Isolectótipos: B 10 0185221 [ex Herb. Kunth], BM 000895363, G-DC 00130422, K 000512726, VT). Outros sítipos: BRASIL. “*Brasilia orientalis*”, fl., *F. Sellow* LVI (BR 0000008808226); BRASIL. Santa Catarina, fl., *F. Sellow* 4428 (B 10 0185220). Prováveis sítipos: BRASIL. Loco haud indicato, fl., *F. Sellow* s.n. (GZU 000249356, HAL 0010385 [ambos com etiquetas de Schlechtendal anotadas com “*Pomatium oppositifolium*”]); idem, fl., *F. Sellow* s.n. (GZU 000249357 [anotado por Nees com “*Pomatium oppositifolium*”]). Outros espécimes: BRASIL. Loco haud indicato, estér., *F. Sellow* s.n. (B 10 0185172); idem, fl., *F. Sellow* s.n. (B 10 0185175); BRASIL. São Paulo, Iperó, “in sylvis primaevae ad Ypanema”, janeiro 1818, estér., *Martius* s.n. (M 0121029); BRASIL. Minas Gerais, “in sylv. abor. ad fl. Doce”, 1818, fl., *Martius* s.n. (M 0121027).

Sinônimo: *Nectandra schottii* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 147. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 252. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 407. 1889 ≡ ‘*Nectandra acutissima* Nees ex Meisn.’ in DC., Prodr. 15(1): 147. 1864, *nom. invalid.*—TIPO: BRASIL. Rio de Janeiro, “prope Cantagallo”, s.d., *H. W. Schott* 5607 (Lectótipo, designado por Rohwer 1993: 286: M). Sítipo: BRASIL. Rio de Janeiro, “in sylvis caeduis ad Sebastianopolin”, dezembro 1817, fr., *Martius* s.n. (GZU 000249322, M 0121030).

Sinonímia adicional e maiores detalhes em Rohwer (1993) e Moraes (2008).

25. *Nectandra psammophila* Nees & Mart. in Nees, Syst. Laur. 303. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 161. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 272. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 434. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 68. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 160. 1993; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(1): 201. 2012.—TIPO: BRASIL. Espírito Santo, Vila Velha, “Barra de Jucu”, março 1816 [sic; dezembro 1815], fl., *M. A. P., Prinz zu Wied s.n.* (Lectótipo, designado por Rohwer 1993: 160: BR 0000008808066; Isolectótipos: B 10 0185169 [F neg. 3763], BR 0000008808363, GOET 000753, GZU 000254281, MEL 2324403, MEL 2324386). Síntipo: BRASIL. Rio de Janeiro/São Paulo, “in sylvis subalpinis alt. 1500 pedum supra Serra do Mar”, dezembro 1817, fr. imat., *Martius Obs. 411*: “Arbor 30 ped. Flores in racemis 6–8. In alpinis alt. 1500” (GZU 000260031, M 0121034). Outro espécime: BRASIL. São Paulo, Iperó, “in sylv. primaevae ad Ypanema”, janeiro 1817, estér., *Martius s.n.* (M 0121033 [anotado por Rohwer como “probabiliter *Nectandra* aff. *psammophila* Nees vel *N. megapotamica* (Spr.) Mez”]).

Sinonímia adicional em Rohwer (1993).

26. *Nectandra puberula* (Schott) Nees, Syst. Laur. 332. 1836; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 58. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 220. 1993; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(1): 202. 2012.

Basiônimo: *Persea puberula* Schott in Sprengel, Syst. Veg. (ed. 16) 4(2): 405. 1827.—

TIPO: BRASIL. Rio de Janeiro, loco haud indicato, s.d., *H. W. Schott s.n.* (Holótipo: B 10 0185167 [B neg. 5200, ex Herb. Sprengel nr. 40]; Isótipos: GZU 000254414, e possivelmente P 00711066, P 00711067).

Sinônimo: *Nectandra amara* Meisn. var. *chartacea* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 158.

1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 267. 1866. TIPO: BRASIL. Rio de Janeiro, “São Cristóvão”, s.d., *H. W. Schott 5609* (Lectótipo, designado por Rohwer 1993: 221: G 00369012; Isolectótipos: F 0061480, F 0061481 [fragmento], US 00048566, US 00997590). Síntipos: BRASIL. Rio de Janeiro, “in sylvaticis collibusque umbrosis circa Rio de Janeiro”, maio–julho 1832, *L. Riedel 480* (B 10 0185163 & GOET [2x; *Riedel s.n.*; anotado com “*Nectandra amara* β . *subevenia* Meissn.”), C, G 00368979, K 000576215, K 000576216 [*Riedel s.n.*], L 0037068, LE, MEL 2324391, MICH 1104567, MICH 1104568, NY 00355407, NY 00355408, NY 00355409, P 00711053, P 00711054, US 00288970, W n.v.); BRASIL. Rio de Janeiro, “Campos ad St. João et Cabo Frio”, outubro 1833, fl., *B. Luschnath s.n.* in *Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1307* (BR 0000008810496); BRASIL. Mato Grosso, Cuiabá, 1836, fl., *A. L. P. da Silva Manso s.n.* in *Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1307* (BR 0000008810878, G-DC, M 0121045, MICH 11104567, NY 00355406, P 00711056); BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl., *P. Claussen 47* (B 10 0185166, KIEL); BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl., *P. Claussen 78* (B 10 0185165, KIEL); BRASIL. Minas Gerais, loco haud indicato, s.d., fl., *P. Claussen 2078* (F 0061484 [620229; fragmento], G 00368980, G 00368981, G 00369008, MO [1741667], P 00711064, P 00711065); BRASIL. Rio de Janeiro, “Près le Jardin bot. de Rio de Janeiro”, março 1839, fl., *J. B. A. Guillemain 667* (F 0061482 [971081], F 0061483 [1022100], G 00368978, G-DC, P 00711057, P 00711058, P 00711059).

Para lista completa de sinônimos, ver Rohwer (1993).

O espécime BR 0000008810526 possui etiqueta anotada anonimamente com “*Nectandra canescens* Nees / Brasilia Martius”.

27. *Nectandra purpurea* (Ruiz & Pav.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 443. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 77. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 46. 1993; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(1): 202. 2012.

Basiônimo: *Laurus purpurea* Ruiz & Pav., Fl. Peruv. 4(2): t. 351. 1804[–1830] (Ruiz & Pavón 1956: 17, t. 351).—TIPO: PERU. Huánuco, “in Andium nemoribus ad Cuchero et Chinchao”, 1778, *H. Ruíz L. & J. A. Pavón s.n.* (Lectótipo, designado por Bernardi 1967: 60, como “specimine holotypico herbarii berlinensis addicto”: B 10 0185160 [B neg. 1232/25]; Isolectótipos: BM 000947299, F [V0040316F; #13/25 ex MA 811806], G 00369268 [F neg. 27609], MA 811806, OXF 00000255); Icon.: Laurographia t. 7 (G [F neg. 34254]).

Sinônimos: *Ocotea latifolia* Kunth in Humboldt, Bonpland & Kunth, Nov. Gen. Sp. (quarto ed.) 2: 165. 1817 ≡ *Nectandra latifolia* (Kunth) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 454. 1889).—TIPO: COLÔMBIA. Cundinamarca, “in alta planitie Bogotensi”, s.d., *F. W. H. A. von Humboldt & A. J. A. Bonpland s.n.* (Holótipo: P 00128755).

Nectandra polita Nees & Mart. in Nees, Syst. Laur. 325. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 163. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 275. 1866.—TIPO: BRASIL. Bahia, Cachoeira, “in sylvis Capões ad Villa da Caxoeira”, novembro 1818, *Martius s.n.* (Holótipo: M 0121031 [F neg. 19268]; Isótipo: GZU 000249355). Outros espécimes: BRASIL. Bahia, Ilhéus, “in collib. pr. Ilheos”, maio 1821, *L. Riedel 307* (GOET, K 000642337, LE [2x], NY 00887019); idem, abril 1837, fl., *B. Luschnath s.n.* in *Martii Herbar. Florae Brasil. N^o 420* (B 10

0185159, BM 000947255, BR 0000008810489, BR 0000008810519, G, G-DC, GZU 000249354 [fragmento], K 000642336, L 0037070, LE, M 0121032, MO 1741668, NY 00355493, P 00711025); idem, 1836, *B. Luschnath s.n.* (BR 0000008808042).

Lista completa de sinônimos em Rohwer (1993).

28. *Nectandra reticulata* (Ruiz & Pav.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 404. 1889; Rohwer, Fl. Neotrop. Monogr. 201: 276. 1993; Moraes, Komarovia 6(1): 24. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(1): 203. 2012; idem in Pl. Ecol. Evol. 146(3): 370. 2013.

Basiônimo: *Laurus reticulata* Ruiz & Pav., Fl. Peruv. 4(2): t. 348. 1804[–1830] (Ruiz & Pavón 1956: 14, t. 348).—TIPO: PERU. Cuchero, maio[–setembro ?] 1780, fl., *H. Ruíz L. & J. A. Pavón s.n.* (Lectótipo, designado por Rohwer 1993: 276: MA; segundo passo designado por Moraes 2008: 24: MA 811776 [com etiquetas manuscritas “*Laurus reticulata* Laurographia Pavon et Sp. Pl. Fl. Per. / de Cuchero” por Pavón, e “*Enneandria Monogyn. Casyta ? Laurus F P. c. L. N. 160 Ex Vitoc* [Tarma]. Año 94” por Tafalla; Isolectótipos: F 845497 [V0040293F, ex MA, ex Vitoc, fragmentos de folha e flor], MA 811778 [numerada “13/19”], MA 811780 [F neg. 29398; numerada “13/19”]). Síntipos: PERU. Cuchero e Chinchao, s.d., fl., *H. Ruíz L. & J. A. Pavón s.n.* (A 00041960 [*Pavón 504* ex G], B 10 0185150, BC 872724, BM 000947252, BR 0000008808370 [ex Herb. Reg. Berolinense ex Herb. Lamberti], F 842760 [F neg. 58079], F 842768 [F neg. 58078, com flor e fruto], FI-W n.v., G (*Pavón 504*, 2x; *Pavón s.n.*, 11x), GZU 000261284 [fragmento], HAL 0010378 [ex Herb. Reg. Berolinense ex Herb. Lamberti], MA 811777 & MA 811779 [ex Herbarium Peruvianum Ruiz et

Pavon, numeradas “13/20”), MA 811781 [com etiqueta de Pavón anotada “*Laurus reticulata* / *Laurographia Pavon et Sp. Pl. Fl. Per.*”], P 00571439 [ex Herb. Pavon], P 00571440 [ex Herb. Pavon N.º. 36, anotada por Mez], P 00571441 [ex Herb. Reg. Berolinense ex Herb. Lamberti]; PERU. Cuchero, julho, fl., *J. Dombey s.n.* (B 10 0185149, G-DC, GZU 000254296 [fragmento], MA 811775 [ex Herb. Ruiz & Pavón, com etiqueta de Dombey com “*Laurus pubescens*. F. p. 1780/in Sylvis Cochero”, e “*Enneandria monogynia*... /habitat in Sylvis Cochero, floret julio”]; ver Alvarez Lopez 1956: 75, e Ruiz & Pavón 1989], P 00745320, P 00745321, P-JU 00662847; também síntipos de *Nectandra villosa* Nees & Mart. var. *venosa* Nees, Syst. Laur. 291. 1836); Iconografia: *Laurographia* t. 3 (G [F neg. 34250]).

Sinônimos: *Ocotea mollis* Kunth in Humboldt, Bonpland & Kunth, Nov. Gen. Sp. (quarto ed.) 2: 164. 1818 = *Persea mollis* (Kunth) Spreng., Syst. Veg. (ed. 16) 2: 270. 1825 = *Nectandra mollis* (Kunth) Nees, Pl. Laur. Expos. 14. 1833; idem in, Syst. Laur. 287. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 148. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 253, t. 91. 1866; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 60. 1986.—TIPO: COLÔMBIA. Tolima, “prope El Azufral in Andibus Quindiuensibus, alt. 1050 hexap.”, s.d., fl., *F. W. H. A. von Humboldt & A. J. A. Bonpland s.n.* (Lectótipo, designado por Rohwer 1993: 276: P 00128743; Isolectótipos: B 10 0185155 [Mus. Bot. Berol. Film Nr. 5202], B-W 07796 -01 0 [Mus. Bot. Berol. Film Nr. 657/33; *Laurus villosa* Willd., *nom. nud.*] & B-W 07796 -00 0, F [894150; F neg. 63073], GZU 000254324 [fragmento], NY 00355629, NY 00355630, P 00128746, U 0002912, US 00028321). Outros espécimes: BRASIL. Rio de Janeiro, abril 1836, *Martii Herbar. Florae Brasil. N.º. 169* [= *Ackermann* V no. 121] (AWH 28300, BR 0000008808080, BR

000008808387, G-DC 00147172, K 000576187, LE, M 0147273, M 0147274, M 0147275, M 0147276, MO 1931436 [257354], OXF 00000288).

Sinonímia completa em Rohwer (1993).

29. *Ocotea bracteolata* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 354. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 216. 1986; Moraes, Pl. Ecol. Evol. 146(3): 372. 2013 ≡ *Oreodaphne bracteolata* Meisn, DC., Prodr. 15(1): 124. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 220. 1866.

Basiônimo: *Petalanthera bracteolata* Nees, Syst. Laur. 347. 1836.—TIPO: BRASIL.

Amazonas, “in sylvis aeternis Coari”, novembro–dezembro 1819, fl., *Martius s.n.* (Lectótipo, designado por Meissner [1º. passo], por Mez [2º. passo]: M 0147154; Isolectótipos: B 10 0185271 [F neg. 3633], GZU 000254422, HBG [fragmento], M 0147155, NY 00355873 [fragmento]). Síntipos: BRASIL. Amazonas, Rio Japurá, “in sylvis Japurensibus”, janeiro–fevereiro 1820, fl., *Martius s.n.* (GZU 000265483, M 0147153); PERU. Loreto, “in Peruvia orient. prov. Maynas pr. Yurimaguas”, 1839, *E. F. Poeppig 2426* (AWH 28268, B[†] [F neg. 3702], F 0040353, G, G-DC, GOET 004541, GZU 000254361, KIEL, NY 00355874 [fragmento], OXF 00000301, P 00756760) [Lectótipo de *Ocotea petalanthera* (Meisn.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 358. 1889].

30. *Ocotea camphoromoea* Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 179. 1986 ≡ ‘*Persea subtriplinervia* Mart. ex Nees’, Syst. Laur. 466. 1836, *nom. invalid.* ≡ *Ocotea subtriplinervia* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 333. 1889, *nom. illegit.*

Basiônimo: *Camphoromoea subtriplinervia* Nees, Syst. Laur. 466. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 144. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 246, t. 87. 1866.—

TIPO: BRASIL. Pará, “in sylvis secus Flumen Amazonum,” setembro 1819, fl., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147134; Isótipos: B 10 0185426, M 0147135, M 0147136, M 0147137, M 0147138, M 0147139).

31. *Ocotea ceanothifolia* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 365. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 214. 1986 ≡ ‘*Persea ceanothifolia* Mart. ex Nees’, Syst. Laur. 236. 1836, *nom. invalid.*

Basiônimo: *Mespilodaphne ceanothifolia* Nees, Syst. Laur. 236. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 106. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 199. 1866.—TIPO: BRASIL. Amazonas, “in sylvis Japurensibus ad Porto dos Miranhas” [**FIGURA 10**], fevereiro 1820, fl., *Martius Obs. 3174*: “Laurus ceanothifolia m. ... Arbor sive frutex ramis densis ...” (Síntipos: B 10 0185262 [F neg. 3640], G, M 0147148, M 0147150, NY 00355332 [fragmento]); BRASIL. Pará, “in sylvis ad Flumen Amazonum”, setembro 1819, fl., *Martius Obs. 3174* (Síntipos: M 0147149, NY 00355332 [fragmento]).

32. *Ocotea cernua* (Nees) Mez, Mitt. Bot. Vereins Kreis Freiburg 47/48: 422. 1888, s. lat.; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 207. 1986; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(2): 247. 2012; idem in Pl. Ecol. Evol. 146(3): 371. 2013.

Basiônimo: *Oreodaphne cernua* Nees, Syst. Laur. 424. 1836.—TIPO: MARTINICA. Loco haud indicato, s.d., *F. W. Sieber Flora mixta. N° 385* (Lectótipo, designado por Mez 1888: 422: KR; Isolectótipos: G, G-DC 00130426, LE [3x], MEL, NY 00074413, P 01959499). Síntipos: MARTINICA. Loco haud indicato, s.d., *F. Kohaut in F. W. Sieber Flora martin. N° 106* (AWH 28401, B 10 0185257, B 10 0185260, B 10 0185261, BR 0000008813053, G, GH 00042066, GZU

000254342 [fragmento], JE 00004386, KIEL, L 0056294, L 0056295, LE [2x], M 0147144, M 0147145, MO 277515); PATRIA HAUD INDICATA. Loco haud indicato, s.d., *J. W. Hornemann s.n.* (C, GZU 000260297 [fragmento]).

Sinônimos: ? *Laurus nitida* Ruiz & Pav., Fl. Peruv. 4(2): t. 353. 1804[–1830] (Ruiz & Pavón 1956: 19, t. 353) ≡ *Mespilodaphne nitida* (Ruiz & Pav.) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 106. 1864.—TIPO: PERU. “in Chacahuassi”, 1787, *H. Ruíz L. & J. A. Pavón s.n.* (503 in G-Del) (Lectótipo, designado por Moraes 2012b: 247: MA 811788; Isolectótipos: B 10 0247502 [B neg. 5266B], BM 000947285, F 0061414 [fragmento], F 0061419 [fragmento], G [2 x], G [ex Herb. Moricand, F neg. 27619], HAL 0103800, MA 811787, NY 00355164 [ex G ex Herb. Moricand], P 00756828 [*Pavón 36*]). Síntipo: PERU. “Cuchero”, *J. Dombey s.n.* (P 00756826, P 00756827). Ícone: Laurographia t. 13 (G [F neg. 34260]).

? *Laurus leptobotra* Ruiz & Pav., Fl. Peruv. 4(2): t. 368. 1804[–1830] (Ruiz & Pavón 1956: 35, t. 368) ≡ *Oreodaphne leptobotra* (Ruiz & Pav.) Nees, Linnaea 21: 520. 1848; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 138. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 239. 1866 ≡ *Ocotea leptobotra* (Ruiz & Pav.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 376. 1889.—TIPO: PERU. “In Andium nemoribus ad Macora praedium”, s.d., *H. Ruíz L. & J. A. Pavón s.n.* (Lectótipo, designado por Moraes 2012b: 247): MA 811791; Isolectótipos: B 10 0247503 [B neg. 5266c], F 0061415 [fragmento], F 0061416 [fragmento], G, GZU 000254142 [ex B, fragmento], MA 811790, NY 00355162 [ex G, fragmento]). Ícone: Laurographia t. 21 (G [F neg. 34268]).

? *Leptodaphne subalpina* Nees, Syst. Laur. 361. 1836 ≡ *Oreodaphne subalpina* (Nees) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 137. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 238. 1866 ≡ *Ocotea subalpina* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5:

375. 1889.—TIPO: BRASIL. Bahia, Rio de Contas, “Serra Grande prope Villam do Rio de Contas”, outubro 1818, *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147140; Isótipo: GZU 000254159 [fragmento]).

? *Leptodaphne tenuiflora* Nees, Syst. Laur. 359. 1836 ≡ ‘*Persea tenuiflora* Mart. ex Nees’, Syst. Laur. 359. 1836, *nom. invalid.* ≡ *Camphoromoea tenuiflora* (Nees) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 144. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 247. 1866 ≡ *Ocotea tenuiflora* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 383. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 208. 1986.—TIPO: BRASIL. Rio de Janeiro, “in sylva Brasiliae densissima prope cataractas Tijucenses ad Sebastianopolin”, novembro 1817, fl., *Martius Obs.* 261: “*Persea tenuiflora* Calyx clavato infundibuliformis limbo 6fido ...” (Holótipo: M 0111179; Isótipos: B 10 0185423, GZU 000254160 [fragmento], M 0111180).

Para listagem completa de prováveis sinônimos, ver Rohwer (1986).

Rohwer (1986) circunscreveu *O. cernua* de forma bastante ampla. Uma vez comprovada a sinonímia entre *O. cernua* e *O. leptobotra*, este último nome deverá ser o nome correto para o táxon, por ter prioridade sobre o primeiro.

33. *Ocotea citrosmoides* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 349. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 174. 1986.

Basiônimo: *Oreodaphne citrosmoides* Nees, Syst. Laur. 384. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 122. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 217. 1866.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, Sabará, “in sylvis caeduis prope Sabará”, maio 1818, fl. ♂, *Martius Obs.* 1223: “Arb. parva ramio paucis patul. Flores, qui in siccis examinandi, pall. ochroleuco-viridialbi, anth. tandem nigrescentibus. Prope Sabará” (Holótipo: M 0111194; Isótipos: GZU 000254343, M 0111193).

34. *Ocotea complicata* (Meisn.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 247. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 109. 1986; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(2): 248. 2012.

Basiônimo: *Mespilodaphne complicata* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 103. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 199. 1866.—TIPO: BRASIL. Bahia, Ilhéus, “in sylv. arenosis maritimis pr. Ilheos”, maio 1822, *L. Riedel 766* (Lectótipo, designado por Assis & Mello Silva 2010: 378: G; Isolectótipos: B 10 0185255 [F neg. 3644; F 648296, fragmento], G [*Riedel 776*], GOET, K 000575058 [*Riedel s.n.*], L 0036971 [*Riedel s.n.*], LE 00000570, NY). Síntipo: BRASIL. Bahia, “in sylvis Catingas ad Sincorâ locis altis”, novembro 1818, fr., *Martius s.n.* (M 0111195 [F neg. 19271], M 0111196).

35. *Ocotea cujumary* Mart. in Buchner, Repert. 178. 1830; idem in Spix & Martius, Reise Bras. 3: 1128. 1831; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 286.1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 161. 1986 ≡ *Ay dendron cujumary* (Mart.) Nees, Syst. Laur. 247. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 94. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 185, t. 66. 1866.—TIPO: BRASIL. Amazonas, “in sylvis Japurensibus et ad Ega, tum etiam in carapestribus sylvisque caeduis prope Barra do Rio negro”, dezembro 1819, fr., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0121076 [F neg. 6584]; Isótipos: B 10 0185244, M 0121077, NY 00355591 [fragmento]).

Sinonímia adicional em Rohwer (1986).

36. *Ocotea cymbarum* Kunth, Nov. Gen. Sp. (quarto ed.) 2: 166. 1817 ≡ *Nectandra cymbarum* (Kunth) Nees, Syst. Laur. 305. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 156. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 265, t. 96. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart.

Berlin 5: 464. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 106. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 298. 1993 ≡ *Licaria cymbarum* (Kunth) Pittier, Bol. Soc. Venez. Ci. Nat. 7: 135. 1941 ≡ *Misanteca cymbarum* (Kunth) Lundell, Wrightia 4(3): 100. 1969.—TIPO: VENEZUELA. “in sylvis Orinocensibus prope San Fernando de Atabapo”, maio, fr., *F. W. H. A. von Humboldt & A. J. A. Bonpland 904* (Lectótipo, designado por Moraes 2013: 371: B-W 07787 -01 0 [Mus. Bot. Berol. Film Nr. 657/28], B-W 07787 -00 0 [anotado por Willdenow com “*Laurus coruscans*” ex Bonpland, *nom. nud.*]; Isolectótipo: P 00128760).

Sinônimo: *Ocotea amara* Mart. in Buchner, Repert. 35: 180. 1830.—TIPO: BRASIL.

Amazonas, “in sylvis aboriginibus Provinciae Fluminis nigri”, 1820, fr., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147301; Isótipo: B 10 0185242 [estér.]).

Sinonímia em Rohwer (1986).

37. *Ocotea deflexa* Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 214. 1986 ≡ *Ocotea declinata* (Meisn.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 352. 1889, *nom. illegit., hom. post.*

Basiônimo: *Oreodaphne declinata* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 114. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 208. 1866.—TIPO: BRASIL. Bahia, Ilhéus, setembro 1839, fl., *B. Luschnath s.n.* in *Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1311* (Síntipos: BR [3x]); BRASIL. Bahia, loco haud indicato, “partie merid. de la prov. de Bahia”, s.d. [1840], fl., *J. S. Blanchet 3192* (Síntipos: F [1022144], G [4x], G-DC 00201332 [F neg. 7280; *Blanchet 3192A*], NY 00355707 [fragmento], OXF 00000309, P 00757003, W n.v.); idem, julho 1839, fl., *B. Luschnath 32* (Síntipos: B 10 0185239, B 10 0185240 [F neg. 3653], B 10 0185241, LE, M

0147123, M 0147124, M 0147125, M 0147126, M 0147127, NY 00355708, NY 00355709, P 00757004, US 00047713).

38. *Ocotea guianensis* Aubl., Hist. Pl. Guiane 2: 781, t. 310. 1775, na prancha como “*guyannensis*”; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 157. 1986; Moraes, Pl. Ecol. Evol. 146(3): 371. 2013 ≡ *Laurus ocotea* Rich., Actes Soc. Hist. Nat. Paris 1: 108. 1792, *nom. illegit.* ≡ *Oreodaphne guianensis* (Aubl.) Nees, Linnaea 21: 268, 516. 1848 ≡ *Oreodaphne guianensis* (Aubl.) Nees var. *argentea* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 112. 1864, *nom. illegit. superfl.*, = var. *guianensis*; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 204. 1866.—TIPO: GUIANA FRANCESA. Loco haud indicato, abril, fl., *J. B. F. Aublet s.n.* (Lectótipo, designado por Rohwer 1986: 157, como “Holotyp”: BM 000947302). Síntipo ?: PATRIA HAUD INDICATA. Loco haud indicato, s.d. [junho ?], fr., *J. B. F. Aublet s.n.* (P 00756908). Outro espécime: BRASIL. Pará, loco haud indicato, maio 1820, *Martius s.n.* (M 0147117).

Sinonímia completa em Rohwer (1986).

39. *Ocotea hypoglauca* (Nees & Mart.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 285. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 191. 1986; Moraes, Komarovia 6(1): 26. 2008 ≡ *Persea scrobiculata* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 50. 1864, *nom. illegit.*; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 161. 1866.

Basiônimo: *Persea hypoglauca* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 49. 1833.—TIPO:

BRASIL. Minas Gerais, “in summo Monte Itacolomi 4500’ alt.”, fr., *Martius Obs. 903*: “arbor 10–15 ped. ... In summo Monte” (Lectótipo, designado por Rohwer 1986: 191: M 0111040 [FIGURA 11; anotado por Martius como “*Persea hypoglauca*”, por Meissner como “*Persea scrobiculata* nob. prodr.”, e

por Mez como “*Ocotea hypoglauca*”]; Isolectótipo: GZU 000254394). Síntipos: BRASIL. Paraná, fl., *F. Sellow 4803* (XXI) (B 10 0185196 [anotado por Nees], B 10 0185197, G 00020787 [*Sellow s.n.*] [= *Persea venosa* Nees & Mart.]); BRASIL. Loco haud indicato, fl., *F. Sellow s.n.* (B 10 0185313 [B neg. 1233/31; F neg. 3668]); idem, fl., *F. Sellow s.n.* (B 10 0185314 [B neg. 1233/32]).

40. *Ocotea indecora* (Schott) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 249. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 110. 1986; Moraes, Komarovia 6(1): 14. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(2): 251. 2012 ≡ *Oreodaphne indecora* (Schott) Nees, Syst. Laur. 407. 1836 ≡ *Mespilodaphne indecora* (Schott) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 102. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 196, t. 72. 1866 ≡ *Ocotea pretiosa* Mez var. *indecora* (Schott) Vattimo-Gil, Rodriguésia 37: 87. 1966.

Basiônimo: *Persea indecora* Schott in Spreng., Syst. Veg. (ed. 16) 4(2): 405. 1827.—

TIPO: BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl., *H. W. Schott s.n.* (Lectótipo, designado por Moraes 2008: 14: B 10 0000017 [ex Herb. Sprengel no. 43, B neg. 5254 B]). Síntipo: BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl., *H. W. Schott 5610* (M 0121079 [F neg. 19273], M 0121080, NY, US 00099223) [também síntipo de *Mespilodaphne indecora* (Schott) Meisn. var. *stricta* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 102. 1864]. Provável síntipo: BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl., *H. W. Schott 5600* (M 0121078, NY).

Sinônimo: ‘*Aiouea tenuiflora* Nees ex Meisn.’ in DC., Prodr. 15(1): 510. 1864, *nom. invalid.*; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 49. 1889.—Espécime: BRASIL. Rio de Janeiro, “in sylvis caeduis ad Sebastianopolin.”, setembro 1817, *Martius s.n.* (M 0147112).

Outros sinônimos em Assis & Mello-Silva (2010), Moraes (2012b).

41. *Ocotea lancifolia* (Schott) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 289. 1889, s.l.; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 188. 1986; Moraes, Komarovia 6(1): 34. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(2): 254. 2012 \equiv *Oreodaphne lancifolia* (Schott) Nees, Syst. Laur. 410. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 116. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 210. 1866. Espécime: BRASIL. Minas Gerais, Serra do Caraça, maio 1818, fl., *Martius Obs. 1112* (M 0121035 [“*Ocotea subacris* Mart.”, *nomen*]).

Basiônimo: *Persea lancifolia* Schott in Spreng., Syst. Veg. (ed. 16) 4(2): 405. 1827.—

TIPO: BRASIL. Loco haud indicato, fl. ♂, *H. W. Schott s.n.* (Holótipo: B 10 0000020, B neg. 1234/1, F neg. 3675, NY neg. 8379, ex Herb. Sprengel nr. 42, anotado com “*Persea lancifolia* Schott”).

Sinônimos: *Strychnodaphne lanceolata* Nees, Linnaea 8: 39. 1833; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 143. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 245. 1866; Moraes, Komarovia 6(1): 53. 2008 \equiv *Ocotea lanceolata* (Nees) Nees, Syst. Laur. 474. 1836, non Nees in Wallich (1831); Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 334. 1889.—TIPO: BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fr. imat., *F. Sellow s.n.* (Holótipo: B[†] [possivelmente F neg. 3675, ex Herb. Spreng.]; Isótipos: GZU 000249333 [anotado por Nees, *Anônimo s.n.*], VT).

Oreodaphne martiana Nees, Linnaea 8: 41. 1833, e.p., *mixtum compositum*; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 134. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 235. 1866.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, “in alpinis Serra do Caraça”, abril 1818, fl. ♀, *Martius Obs. 1112*: “Frutex 4–6 ped. ramis patentibus glab. Serra de Carass.” (Lectótipo, designado por Rohwer 1986: 189, como “Holotyp M”: M 0111038 [“*Ocotea daphnoides* Mart.’, *nomen*]; Isolectótipos: GZU 000259998 [fragmento], M 0121036). Sintipo: BRASIL. Minas Gerais, loco haud indicato,

s.d., fr., *Martius s.n.* (B 10 0185347, GZU 000254355 [fragmento]) [= *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 111. 1986].

Oreodaphne nitidula Nees & Mart. in Nees, *Linnaea* 8: 41. 1833 \equiv *Oreodaphne nitidula* Nees & Mart. var. *lanceolata* Meisn. in DC., *Prodr.* 15(1): 136. 1864, *nom. invalid.*—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, “editis Serro Frio, ad Tapanhoacanga”, maio 1818, fl. ♂, *Martius s.n.* (Lectótipo, designado por Moraes 2008: 53: M 0111039; Isolectótipo: GZU 000254358).

Oreodaphne thymelaeoides Nees & Mart. in Nees, *Linnaea* 8: 42. 1833.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, Serro, “in Serro Frio”, maio 1818, fl., *Martius s.n.* (Lectótipo, designado por Moraes 2008: 43: M 0111037 [anotado por Martius com “*Ocotea daphnoides*”, por Nees com “*Oreodaphne angustifolia thymelaeoides* N. ab. Es. / nomen mutandum ..., ob *Oreod. angustifol.* Schott. in *Spr. Cur. post.*”, e por Meissner com “*Oreodaphne Martiana* Nees β *thymelaeoides* Meissner ipse”]; Isolectótipo: GZU 000254370 [anotado por Nees com “*Oreodaphne angustifolia thymelaeoides* / Serro frio, Prov. Min. / Majo”]).

Sinonímia adicional em Rohwer (1986).

Rohwer (1986) circunscreveu *Ocotea lancifolia* em sentido amplo, de maneira que vários dos sinônimos indicados ainda necessitam de confirmação de se realmente pertencem ao táxon em questão.

No protólogo de *Oreodaphne martiana*, Nees descreveu a espécie com flores e frutos. O espécime B 10 0185347 (anotado e citado por Mez 1889: 250–251, sob *Ocotea pretiosa* Mez) apresenta etiqueta manuscrita de Nees com as anotações “*Oreodaphne martiana* N. et M. Var. α / Min. Ger. Apr. / a Mart.”. No entanto, trata-se de espécime frutífero pertencente a *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer, com duplicata em

GZU. Desta forma, *Oreodaphne martiana* Nees deve ater-se apenas ao material florífero de Martius.

42. *Ocotea laxa* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 381. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 211. 1986; Moraes, Komarovia 6(1): 8. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(2): 264. 2012 ≡ '*Persea laxa* Mart. ex Nees', Syst. Laur. 468. 1836, *nom. invalid.*

Basiônimo: *Camphoromoea laxa* Nees, Syst. Laur. 468. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 144. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 247, t. 88, 89. 1866.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, “in sylvis Capoeira prope Faz. de S. Barbara et haud procul a Villa de Campanha,” fevereiro 1818, fl., *Martius Obs.* 678: “arbor cortice dilute cinereo. Altitude 15–20 ped. Rami laxi dependentes. In Capoeira” (Lectótipo, designado por Moraes 2008: 8: M 0111035 [FIGURA 12]; Isolectótipos: B 10 0000022, GZU 000253885). Síntipos: BRASIL. Minas Gerais e São Paulo, “in sylvis caeduis prope fluv. Sapucahy, prope Camapuão”, fl., *Martius s.n.* (M 0111036 [F neg. 19275]); BRASIL. Loco haud indicato, s.d., estér., *F. Sellow s.n.* (B 10 0000024); idem, s.d., estér., *F. Sellow s.n.* (B 10 0000025); idem, s.d., estér., *F. Sellow s.n.* (HAL 0010445).

43. *Ocotea longifolia* Kunth in Humboldt, Bonpland & Kunth, Nov. Gen. Sp. (quarto ed.) 2: 164. 1817; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 158. 1986; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(2): 254. 2012 ≡ *Persea longifolia* (Kunth) Spreng., Syst. Veg. 2: 270. 1825 ≡ *Oreodaphne longifolia* (Kunth) Nees, Syst. Laur. 391. 1836.—TIPO: COLÔMBIA. Tolima, “in saxosis inter Mariquitam Novogranatensium et Santa Ana”, junho 1801, fr., *F. W. H. A. von Humboldt & A. J. A. Bonpland 1729* (Holótipo: P

00128764; Isótipos: B-W 07789-01 0 [B neg. 657/26] & B-W 07789-00 0, P 00128765, P 00128766, P 00128767).

Sinônimos: ? *Laurus aurantiodora* Ruiz & Pav., Fl. Peruv. 4(2): t. 349. 1804[–1830]

(Ruiz & Pavón 1956: 15, t. 349) ≡ *Aydendron suaveolens* Nees var. β Nees, Linnaea 21: 499. 1848, *nom. invalid.* ≡ *Mespilodaphne aurantiodora* (Ruiz & Pav.) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 101. 1864 ≡ *Ocotea aurantiodora* (Ruiz & Pav.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 295. 1889.—TIPO: PERU. “in Peruviae Andium nemoribus ad Chinchao et Cuchero”, 1794, *H. Ruíz L. & J. A. Pavón s.n.* (Lectótipo, designado por Moraes 2012b: 255: MA 811782; Isolectótipos: B 10 0247398 [B neg. 5215], F 843283 [fragmento], G, MA [2x]); Ícone: Laurographia t. 15 (G [F neg. 34262]).

Ocotea opifera Mart. in Buchner, Repert. 35: 179. 1830; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 291. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 158. 1986; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(2): 255. 2012 ≡ *Oreodaphne opifera* (Mart.) Nees, Syst. Laur. 390. 1836 ≡ *Mespilodaphne opifera* (Mart.) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 510. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 194, t. 70. 1866 ≡ ‘*Laurus opifera* Mart. ex Meisn.’ in Martius, Fl. Bras. 5(2): 195. 1866, *nom. invalid.*—TIPO: BRASIL. Amazonas, “in sylvis secus fluv. Amazonum et Rio Negro”, outubro 1819, fr., *Martius Obs.* 2796: “Arbor 10–15 pedalis floribus in paniculis magnis terminalibus pallide flavo-ochroleucis, fructibus ellipticis in cupulis hemisphaericis. Rami angulati” (Lectótipo, designado por Rohwer 1986: 158, como “Holotyp M”: M 0121057). Síntipos: BRASIL. Amazonas, “in sylvis ad Barra do Rio Negro”, outubro 1819, fr., *Martius Obs.* 2796 (GZU 000254327, M 0121055); idem, Amazonas, “in sylvis Japurensibus” [Rio Japurá], dezembro 1819, fl., *Martius Obs.* 2796 (GZU 000254326, M 0121056,

M 0174126); idem, Amazonas, “in sylvis Japurensibus” [Rio Japurá], janeiro 1820, fl., *Martius s.n.* (M 0121058); idem, Pará, “in sylvis secus fl. Amazonum”, maio 1820, *Martius s.n.* (B 10 0185382 [fr.], M 0121059 [fl.], M 0121061 [fl.]); idem, loco haud indicato, s.d., fl., *Anônimo s.n.* (B 10 0185383 [anotado por Nees]).

Sinonímia adicional em Rohwer (1986).

Mez (1889), Rohwer (1986), e van der Werff (2002b) indicaram *Ocotea longifolia* Kunth e *O. aurantiadora* (Ruiz & Pav.) Mez como prováveis sinônimos. No entanto, por não haver revisão recente das coleções desses táxons, mantem-se aqui o uso tradicional do primeiro nome para os espécimes brasileiros, indicando o segundo como sinônimo duvidoso. Uma vez que se confirme a sinonímia, *Ocotea aurantiadora* deverá ser o nome correto a ser adotado, por ser o mais antigo (MORAES, 2012b).

44. *Ocotea minarum* (Nees & Mart.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 305. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 148. 1986; Moraes, Komarovia 6(1): 13. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(2): 256. 2012.

Basiônimo: *Gymnobalanus minarum* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 38. 1833; idem in Syst. Laur. 480. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 140. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 242, t. 84. 1866.—TIPO: BRASIL. São Paulo, fl. ♀, *F. Sellow 5636* (Lectótipo, designado por Rohwer 1986: 148 e segundo passo por Moraes 2008: 12: B 10 0000037 [B neg. 5276 B]; Isolectótipos: B 10 0000036, B 10 0000038, VT). Prováveis isolectótipos: F 619717 [*Sellow s.n.*], HAL 0010433 [*Sellow s.n.*]. Outros sítipos: BRASIL. Minas Gerais, “in sylvis ad Mariana”, abril 1818, fl. ♀, *Martius s.n.* (GZU 000253871, M 0111045); BRASIL. Minas Gerais, Serro, “in sylvis capões Serro Frio”, maio 1818, fl. ♀,

Martius s.n. (GZU 000253871, M 0111044); BRASIL. São Paulo, “campis ad Ypanema et Ytu” [Real Fábrica de Ferro de São João de Ypanema, atualmente Floresta Nacional de Ipanema, Iperó; Itu], janeiro 1818, fr., *Martius s.n.* (GZU 000253871 [fragmento], M 0111041).

Possíveis sinônimos em Rohwer (1986).

45. *Ocotea neesiana* (Miq.) Kosterm., Meded. Bot. Mus. Herb. Utrecht 25: 16. 1936; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 183. 1986; Moraes, Komarovia 6(1): 32. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(2): 257. 2012; idem in Pl. Ecol. Evol. 146(3): 372. 2013 ≡ *Oreodaphne fallax* Miq., Stirp. Surinam. Select.: 203. 1851, *nom. illegit. superfl.* ≡ *Ocotea fallax* Miq. ex Mez, Mitt. Bot. Vereins Kreis Freiburg 47/48: 422. 1888, *nom. illegit. superfl.*

Basiônimo: *Nectandra neesiana* Miq., Linnaea 18: 745. 1844.—TIPO: SURINAME.

“distr. Para”, fevereiro–abril 1844, fl. ♂, *F. W. R. Hostmann & A. Kappler 1433* (Holótipo: U 0008441; Isótipos: AWH 28263, B[†] [ex Herb. Döll, fide Mez 1888: 422; não localizado em KR], G 00021042, G 00021043, GOET 000744, JE 00004381, KIEL, LE, P 00571434, P 00571435, P 01964216).

Sinônimo: *Oreodaphne japurensis* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 124. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 219. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 309. 1889 ≡ *Oreodaphne dispersa* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 43. 1833, e.p.—TIPO: BRASIL. Amazonas, “Rio Negro, in sylvis Japurensibus”, fl. ♀, *Martius s.n.* (Holótipo: M 0111069; Isótipos: GZU 000254347, M 0111070) [sintipo de *Oreodaphne dispersa* Nees & Mart.].

Sinonímia adicional em Rohwer (1986) e Moraes (2008, 2012b).

46. *Ocotea nutans* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 362. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 196. 1986; Moraes, Komarovia 6(1): 33. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(2): 259. 2012 ≡ *Mespilodaphne nutans* (Nees) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 98. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 189. 1866.

Basiônimo: *Oreodaphne nutans* Nees, Syst. Laur. 421. 1836.—TIPO: BRASIL. São Paulo, “In campis Provinciae S. Pauli”, janeiro 1818, fl. ♀, *Martius s.n.* (Holótipo: M 0111192).

Sinônimos: *Oreodaphne nutans* Nees var. *sylvestris* Nees, Syst. Laur. 421. 1836 ≡ *Mespilodaphne glauca* (Nees) Meisn. var. *virescens* Meisn., Prodr. (DC.) 15(1): 98. 1864, *nom. illegit.*; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 188. 1866.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, Serro, “in sylvis Capões ad Tapanhoacanga, Serro Frio”, maio 1818, fl. ♀, *Martius s.n.* (Holótipo: M 0111191).

Mespilodaphne glauca (Nees) Meisn. var. *virescens* Meisn., Prodr. (DC.) 15(1): 98. 1864, *excl. syn.* *Oreodaphne nutans* Nees var. *sylvestris* Nees ≡ *Ocotea glauca* (Nees) Mez var. *virescens* (Meisn.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 362. 1889.—TIPO: BRASIL. Bahia, “circa Igreja Velha”, s.d., fl., *J. S. Blanchet 3250* (Síntipos: B 10 0185330, BM 000993989, F 0061438 [520910; F neg. 58155], G-DC 00200476, M 0147118 [F neg. 19272]); Bahia, Jacobina, s.d., fl., *J. S. Blanchet 3250B* (Síntipos: BR 0000008823410, BR 0000008823021, BR 0000008823366, F 0061439 [894138], FI-W 005242, G [3x], G-DC 00200475, K 000442015, KIEL, M 014 7118 [F neg. 19272], MO 1741670, NY 00355343, P 00756893, P 00756894, P 00756895, P 00756896); idem, Igreja Velha, s.d., *J. S. Blanchet 301* (Síntipos: G, P).

Oreodaphne kunthiana Meisn., Prodr. (DC.) 15(1): 119. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 213. 1866.—TIPO: BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl. ♂, *F.*

Sellow s.n. (Holótipo: B 10 0185388 [ex Herb. Kunth, B neg. 5286 B]; Isótipos: G 00021062, P 01958844).

Ocotea subdecumbens M.A. Lisboa & J. Badini, Rev. Esc. Minas 31(4): 32. 1974.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, Mariana, entre Bento Rodrigues e Sta. Rita Durão, fevereiro 1971, fl. ♂, *M. A. Lisboa & J. Badini s.n.* (Holótipo: OUPR 26600 [espécime da direita], ex Herbário da Escola de Minas de Ouro Preto N^o. 4030; Isótipo: OUPR 18212); *idem*, Minas Gerais, Mariana, entre Bento Rodrigues e Sta. Rita Durão, fevereiro 1971, fl. ♀, *M. A. Lisboa & J. Badini s.n.* (Parátipo: OUPR 26600 [espécime da esquerda], ex Herbário da Escola Federal de Farmácia e Bioquímica de Ouro Preto N^o. 27003, HRCB).

47. *Ocotea phillyreoides* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 315. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 168. 1986; Moraes, Abc Taxa 3: 126. 2007; *idem* in Komarovia 6(1): 36. 2008; *idem* in Harvard Pap. Bot. 17(2): 260. 2012 ≡ ‘*Cryptocarya monticola* Mart. ex Nees’, Syst. Laur. 400. 1836, *nom. invalid.* ≡ *Mespilodaphne phillyreoides* (Nees) Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 100. 1864; *idem* in Martius, Fl. Bras. 5(2): 193. 1866 ≡ *Mespilodaphne phillyreoides* Nees (Meisn.) var. *oblonga* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 100. 1864 [homotípico por tipificação; lectótipo designado por Moraes 2008: 36]; *idem* in Martius, Fl. Bras. 5(2): 193. 1866.

Basiônimo: *Oreodaphne phillyreoides* Nees, Syst. Laur. 400. 1836.—TIPO: BRASIL.

São Paulo, “Rio das Pedras”, fl. ♂, *F. Sellow B 1362 c 393* (Lectótipo, designado por Moraes 2008: 36: B 10 0185369; Isolectótipos: B 10 0185367 [B neg. 5295], K 000575057). Prováveis isolectótipos: BRASIL. Loco haud indicato, fl. ♂, *F. Sellow s.n.* (G-DC 00201230, HAL 0103830); *idem*, loco haud indicato, fl., *F. Sellow s.n.* (B 10 0185370, ex Herb. Baschant). Síntipo:

BRASIL. Minas Gerais, “in montosis, alt. 2800–3600”, ‘*Cryptocarya monticola* Martius’ [*nomen*], fl. ♀, fr. imat., *Martius s.n.* (M 0111178, anotado por Nees com “*Oreodaphne phillyraeoides*” e por Meissner com “*Mespilodaphne β oblonga*”).

Ocotea phillyreoides (Nees) Mez pertence ao Complexo *Ocotea tristis sensu* Rohwer (1986), cuja sinonímia precisa ser confirmada.

48. *Ocotea pulchella* (Nees & Mart.) Mez, *Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin* 5: 317. 1889
 ≡ *Mespilodaphne pulchella* Meisn. in DC., *Prodr.* 15(1): 99. 1864; idem in Martius, *Fl. Bras.* 5(2): 191, t. 68. 1866; Rohwer, *Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg* 20: 166. 1986; Moraes, *Komarovia* 6(1): 38. 2008; idem in *Harvard Pap. Bot.* 17(2): 261. 2012.

Basiônimo: *Oreodaphne pulchella* Nees & Mart. in Nees, *Linnaea* 8: 40. 1833; idem in *Syst. Laur.* 397. 1836; Martius, *Flora* 20(2, Beibl.): 102. 1837.—TIPO: BRASIL. São Paulo, “inter Ypanema et Ytu, in Capões”, janeiro–fevereiro 1818, fl. ♂, *Martius Obs.* 595: “...arbor 6–10 ped. ...” (Lectótipo, designado por Moraes 2008: 39: M 0121047 [anotado por Nees]). Síntipos: BRASIL. São Paulo, “in campestribus prope Caja pintada versus Civ. S. Pauli”, dezembro 1817, fl. ♀, *Martius Obs.* 512: “...arbor 10–16 ped. In Campis” (M 0121046, M 0121048 [anotado por Martius com “in virgultetis prope Civ. S. Pauli”]); BRASIL. São Paulo, fr., *F. Sellow 144* (B 10 0185456); BRASIL. Minas Gerais, Serra da Moeda, fr., *F. Sellow B 1378 c 413* (B 10 0185472, B 10 0185471) [síntipo de *Mespilodaphne pulchella* (Nees & Mart.) Meisn. var. *ferruginea* Meisn. in DC., *Prodr.* 15(1): 100. 1864]; BRASIL. Rio Grande do Sul, fl. ♀, fr. imat., *F. Sellow d 2324* (B 10 0185458); BRASIL. São Paulo, fl., *F. Sellow 459* (B 10 0185455). Possível síntipo: BRASIL. Loco haud indicato, fr., *F. Sellow*

s.n. (TUB 019041). Outros espécimes: BRASIL. Goiás, “prope Rio Claro”, junho, fl. ♀, fr., *Martii Herbar. Florae Brasil. N.º 117* [= *A. L. P. da Silva Manso 278*] (B 10 0185473, BR 000000880656, E 00259510, G 00021044, G-DC 00200973, K 000512688, M 0121049, NY 00355381 [NY 00355365], P 00571418) [sintipo de *Mespilodaphne pulchella* (Nees & Mart.) Meisn. var. *elliptica* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 100. 1864].

Sinonímia adicional e maiores detalhes em Rohwer (1986) e Moraes (2008).

49. *Ocotea spixiana* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 260. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 193. 1986 ≡ ‘*Ocotea rufotomentosa* Mart.’, *nomen*.

Basiônimo: *Oreodaphne spixiana* Nees, Syst. Laur. 382. 1836; Meisner in DC., Prodr. 15(1): 117. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 212. 1866.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, Serro, “in sylvis Capões, locis montosis, Serro Frio”, maio 1818, fl., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0111182 [F neg. 6587]; Isótipos: GZU 000254368, M 0111181, M 0111183, M 0111184).

50. *Ocotea tabacifolia* (Meisn.) Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 173. 1986; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(2): 263. 2012.

Basiônimo: *Persea tabacifolia* Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 51. 1864.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, “monte Itambé”, novembro 1820, fr. imat., *J. B. E. Pohl 3604* (Holótipo: W[†]; Lectótipo, designado por Moraes 2008: 47: NY 00355862).

Sinônimos: *Oreodaphne umbrosa* Nees, Syst. Laur. 388. 1836, non (Kunth) Nees, Syst. Laur. 456. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 122. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 216. 1866 ≡ *Ocotea umbrosa* (Nees) Mart. ex Mez, Jahrb. Königl.

Bot. Gart. Berlin 5: 350. 1889, non Kunth 1818 \equiv *Oreodaphne minarum* Steud.,
 Nomencl. Bot. (ed. 2) 2: 226. 1841.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, “inter
 Taparoça et Tapanhoacanga, locis altis sylvaticis”, 13 maio 1818, fl. ♂, *Martius*
Obs. 1188: “arbor alt. 10–15 ped. ... In Capoeira” (Holótipo: M 0111067
 [FIGURA 13]; Isótipos: GZU 000254371 [fragmento], M 0111068, MEL
 2324416).

51. *Ocotea teleiandra* (Meisn.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 382. 1889 \equiv
Oreodaphne teleiandra Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 138. 1864; idem in Martius, Fl.
 Bras. 5(2): 239. 1866; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 211. 1986; Moraes,
 Komarovia 6(1): 55. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(2): 263. 2012.

Basiônimo: *Teleiandra glauca* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 46. 1833.—TIPO:
 BRASIL. São Paulo, fl. ♂, *F. Sellow* 399 (Holótipo: B 10 0000045; Isótipos: B
 10 0000044, B 10 0000046 [ex Herb. Kunth, B neg. 5322], K 000442012, VT).
 Prováveis isótipos: BRASIL. Loco haud indicato, fl. ♂, *F. Sellow s.n.* (BR
 0000008767165, F 619712, G, GZU 000249332); idem, fl., *F. Sellow s.n.* (HAL
 0103829, montado erroneamente com a etiqueta “*Oreodaphne glauca* Nees ab
 Es.!” escrita por Schlechtendal).

Sinônimos: *Camphoromoea venulosa* Nees, Syst. Laur. 469. 1836 \equiv *Oreodaphne*
venulosa Meisn. in DC., Prodr. 15(1): 126. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2):
 222. 1866 \equiv *Ocotea venulosa* (Nees & Mart.) Baitello, Fl. Fanerog. Estado São
 Paulo 3: 208. 2003.—TIPO: BRASIL. São Paulo, “in sylvis Montis formosi”
 [Morro Formoso, prope Bananal], dezembro 1817, *Martius s.n.* (Holótipo: M
 0147133 [F neg. 19278]; Isótipo: GZU 000253888).

Rohwer (1986: 211) sinonimizou *Ocotea teleiandra* (Meisn.) Mez com *Ocotea laxa* (Nees) Mez. No entanto, de acordo com Baitello & Marcovino (2003: 195, 197, 205), apesar de ambas as espécies serem similares em caracteres vegetativos, *O. teleiandra* pode ser diferenciada pelas tépalas espessas e papilosas na face interna, folhas glabras abaxialmente, ausência de domácias buladas e barbeladas, e frutos maiores com cúpulas de margem lisa, enquanto que *O. laxa* tem folhas pubescentes abaxialmente, com domácias conspícuas, e frutos com cúpulas hexalobadas.

52. *Ocotea tristis* (Nees & Mart.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 316. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 167. 1986; Moraes, Komarovia 6(1): 43. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(2): 264. 2012 ≡ *Mespilodaphne tristis* Meissner in DC., Prodr. 15(1): 100. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 193, t. 69. 1866 ≡ *Oreodaphne tristis* Nees & Mart. var. *oblongifolia* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 40. 1833, *nom. illegit. superfl.*, = var. *tristis*.

Basiônimo: *Oreodaphne tristis* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 40. 1833.—TIPO:

BRASIL. Minas Gerais, Serro, “Serro Frio”, “*Ocotea tristis* s. Aeneae (Virg. VI.) 493.) In campis tristibus, ubi animae illorum, quos amor peredit...”, maio 1818, fl., *Martius s.n.* (Lectótipo, designado por Moraes 2008: 45: M 0111177).

Sinonímia adicional e maiores detalhes em Rohwer (1986) e Moraes (2008).

53. *Ocotea variabilis* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 288. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 189. 1986 ≡ ‘*Ocotea variabilis* Mart. ex Nees’, Syst. Laur. 429. 1836, *nom. invalid.*

Basiônimo: *Oreodaphne variabilis* Nees, Syst. Laur. 429. 1836; Meissner in DC., Prodr.

15(1): 116. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 211. 1866.—TIPO: BRASIL.

Minas Gerais, Serro, “in campestribus altis Serro Frio”, maio 1818, *Martius s.n.*
(Holótipo: M 0121081 [F neg. 6588]; Isótipos: B 10 0185417 [F neg. 3737],
GZU 000254373, M 0121082).

Apesar de Rohwer (1986) ter indicado *Ocotea variabilis* como sinônimo de *Ocotea lancifolia* (Schott) Mez, os frutos dessas espécies são diferentes principalmente com relação às cúpulas, cupuliformes, de margem simples, sem remanescentes de tépalas na primeira, pateliformes, de margem dupla, com remanescentes de tépalas na segunda, o que permite distingui-las e entendê-las como pertencentes a táxons distintos.

54. *Ocotea velutina* (Nees) Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 172. 1986;
Moraes, Komarovia 6(1): 47. 2008.

Basiônimo: *Oreodaphne velutina* Nees, Syst. Laur. 386. 1836; Meissner in DC., Prodr.

15(1): 132. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 231, t. 79. 1866 [**FIGURA 14**]; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 348. 1889.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, “in Sumo Brasiliae Monte Itambé, Serro Frio”, maio 1818, fl. ♀ – ♂, *Martius s.n.* (Lectótipo, designado por Rohwer 1986: 172: M 0121084 [anotado por Martius com “*Ocotea velutina*” e por Nees com “*Aperiphracta velutina*”]; Isolectótipos: GZU 000254374 [ex Herb. Nees, anotado por Nees com “*Aperiphracta velutina*”, “hermaphr.-fem.”, “In summo Bras. Monte Itambé Serro Frio... Maio”], GZU 000254375 [fragmentos]). Síntipos: BRASIL. Minas Gerais, “in montosis sylvaticis prope Taparaoca præd. Serro Frio”, maio 1818, fl. ♀ – ♀, *Martius Obs. 1183*: “arbor 15–20 ped. ram. paucis distantibus, ...” (GZU 000260730 [fragmento], M 0121085); BRASIL. Minas Gerais, loco haud indicato, s.d., fl., *Martius s.n.* (M 0121086); BRASIL. São Paulo, Iperó, “Ypanema”, fr., *F. Sellow B 1384 c 419* (B 10 0185416 [NY neg. 8383]);

BRASIL. São Paulo, “a S. Paulo ad meridiem”, fl., *F. Sellow* 5867 (B 10 0185415 [NY neg. 8384]; K 000602367); BRASIL. São Paulo, *F. Sellow* 5928 (B[†]); BRASIL. Loco haud indicato, fr., *F. Sellow s.n.* (B 10 0185414); idem, fr., *F. Sellow s.n.* (CGE); idem, fl., fr., *F. Sellow s.n.* (E 00259499); idem, fr., *F. Sellow s.n.* (HAL 0010486).

Sinonímia adicional em Rohwer (1986).

55. *Ocotea virgultosa* (Nees) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 252. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 226. 1986; idem in Fl. Neotrop. Monogr. 60: 301. 1993; Assis & Mello-Silva, Novon 20(4): 379. 2010.

Basiônimo: *Nectandra virgultosa* Nees, Syst. Laur. 304. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 167. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 278. 1866.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, “in sylvulis udis depressis Capões dictis”, s.d., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0121088 [F neg. 19279]; Isótipo: GZU 000249348 [fragmento]).

56. *Ocotea xanthocalyx* (Nees & Mart.) Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 288. 1889; Rohwer, Mitt. Inst. Allg. Bot. Hamburg 20: 161. 1986.

Basiônimo: *Nectandra xanthocalyx* Nees & Mart. in Nees, Syst. Laur. 312. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 167. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 277. 1866.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, “inter frutices in planitie Chapada do Paranán”, setembro 1818, fr., *Martius Obs. 1770*: “Frutex 4–6 pedalis, foliis subcomplicatis subtus glauco rore adpersis, calycibus roseo-igneis. In camp. Carrasco” (Holótipo: M 0111175 [F neg. 6589]; Isótipos: GZU 000254298, M 0111176).

57. *Persea americana* Mill., Gard. Dict. (ed. 8) s.n. 1768; Kopp, Mem. New York Bot. Gard. 14: 15. 1966; Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(1): 204. 2012; idem in Pl. Ecol. Evol. 146(3): 372. 2013.

Basiônimo: *Laurus persea* L., Sp. Pl. 1: 370. 1753.—TIPO: “Prunifera arbor, fructu maximo pyriformi viridi, pericarpio esculento butyraceo nucleum unicum maximum nullo ossiculo tectum, cingente. The Avocado or Alegator pear-tree”, in Sloane (1725: 132, t. 222, fig. 2) (Lectótipo, designado por van der Werff 2002a: 580). “Typotype” (material original): JAMAICA. Herb. Sloane Vol. VII: 77 (BM-SL 000594115).

Sinônimo: *Persea gratissima* Gaertn., Fruct. Sem. Pl. 3: 222, t. 221. 1807, *nom. illegit. superfl.* para *Persea americana* Mill.; Nees, Syst. Laur. 128. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 52. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 158, t. 105, fig. 1. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 145. 1889. Espécime: BRASIL. Pará, “circa Pará”, “in sylvis archipelagi Insularum Paraënsium”, agosto 1819, *Martius s.n.* (GZU 000254384, M).

Listagem adicional de sinônimos em van der Werff (2002a).

Como indicado por van der Werff (2002a), Kopp (1966: 17) designou a descrição em Clusius (1601: 2) como lectótipo de *Laurus persea*. Contudo, uma vez que descrições não são aceitas como lectótipos de acordo com o Artigo 8.1 do ICN (MCNEILL et al., 2012), a ilustração em Sloane (1725) foi designada como lectótipo de *Laurus persea* L. e, portanto, de *Persea americana* Mill.

58. *Persea rufotomentosa* Nees & Mart. in Nees, Syst. Laur. 153. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 45. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 155. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 141. 1889; Kopp, Mem. New York Bot. Gard. 14: 67. 1966;

Moraes, Harvard Pap. Bot. 17(1): 205. 2012 \equiv *Mutisiopersea rufotomentosa* (Nees & Mart.) Kosterm., Rheedea 3(2): 135. 1993.—TIPO: BRASIL. Minas Gerais, Serro, “in sylvis Capões et in Tabuleiro locis editis Montanis Serro Frio”, agosto 1818, fl., *Martius s.n.* (Holótipo: M 0147211 [F neg. 6582]; Isótipos: GZU 000254417 [fragmento], M 0147212, M 0147213).

59. *Persea venosa* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 50. 1833; idem in Syst. Laur. 144. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 48. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 153, t. 48, fig. 1. 1866; Mez, Jahrb. Königl. Bot. Gart. Berlin 5: 172. 1889; Kopp, Mem. New York Bot. Gard. 14: 30. 1966; Moraes, Komarovia 6(1): 52. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(1): 206. 2012.—TIPO: BRASIL. São Paulo, Iperó, “Ypanema”, s.d., fl., *F. Sellow B 1387 c 422* (Holótipo: B[†]; Lectótipo, designado por Moraes 2008: 52: G-DC 00135213; Isolectótipos: GZU 000254420, HAL 0103845, K 000602076, K 000512722, NY 00355864 [fragmento ex G-DC]).

Sinônimo: *Persea venosa* Nees & Mart. var. β *tersa* Nees & Mart. in Nees, Linnaea 8: 50. 1833; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 49. 1864; idem in Martius, Fl. Bras. 5(2): 153, t. 48, fig. 2. 1866; Kopp, Mem. New York Bot. Gard. 14: 30. 1966; Moraes, Komarovia 6(1): 52. 2008; idem in Harvard Pap. Bot. 17(1): 206. 2012.—TIPO: BRASIL. Loco haud indicato, s.d., fl., *F. Sellow XXIV* (Holótipo: B[†]; Lectótipo, designado por Moraes 2008: 52: GZU 000273810 [anotado por Nees com “ β ”]). Provável isolectótipo: LISU [24000] ex Herbarium Brasiliense Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira nr. 693. Espécime: BRASIL. “in campestribus altis ad sylv. margines / Provinciae S. Pauli et Min. Ger.”, s.d., fr., *Martius s.n.* (M 0147206 [‘*Persea hypoglauca* Mart.’, *nomen*]).

Notas Finais:

1. *Martii Herbar. Florae Brasil. N° 478*: BRASIL. Rio de Janeiro, “in horto (Chacara) secundum viam ad S. Clemente, prope Sebastianopolin, cultum”, março–abril 1833, fr., *L. Riedel s.n. & B. Luschnath s.n.* (BR 0000013332549, LE [4x], NY 459793), pertence a *Cinnamomum camphora* (L.) J. Presl.
2. Meissner (1866: 283) cita coleta de Martius, do Rio de Janeiro, para *Goepertia hirstuta* (Schott) Nees, Syst. Laur. 366. 1836; Meissner in DC., Prodr. 15(1): 172. 1864 [= *Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F. Macbr., Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser. 13 (2/3): 850. 1938]. No entanto, isto parece tratar-se de um engano, uma vez que nenhum outro autor mencionou essa coleção, tampouco foi localizada em Munique.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados mostraram que MARTIUS coletou 55 espécies correntemente aceitas de Lauraceae, 53 das quais nativas do Brasil. Essas pertencem a nove gêneros (*Aniba*, *Cassytha*, *Cinnamomum*, *Cryptocarya*, *Dicypellium*, *Licaria*, *Nectandra*, *Ocotea*, e *Persea*), para os quais MARTIUS teria feito c. 92 coletas distintas. Levando-se em conta as sinonímias envolvidas, dentre os espécimes coletados por MARTIUS, 26 são holótipos, 20 são lectótipos, e outros 33 são sítipos dos nomes dos táxons correspondentes, ou seja, a grande maioria são tipos nomenclaturais. Esses números por si só bastariam para demonstrar a importância das coletas que MARTIUS realizou no Brasil, ao longo dos 3 anos que aqui esteve. Porém, colocada a expedição de SPIX & MARTIUS em comparação com o que se conhece da de outros naturalistas que visitaram o Brasil no começo do século 19 (ver MEZ, 1892, para uma relação de coletores e de suas coletas numeradas de Lauraceae), tem-se que apenas SELLOW e

RIEDEL, que permaneceram no Brasil por muito mais tempo, teriam suplantado MARTIUS em número de espécies coletadas para a família. SELLOW coletou no Brasil, de 1814 a 1831, um total de 61 espécies atualmente aceitas de Lauraceae (MORAES, 2008). RIEDEL, por sua vez, chegou ao Brasil em 1821 e aqui permaneceu até sua morte em 1861; seu período de coleta abrange 1821 a 1836, em que coletou 92 espécies de Lauraceae (MORAES, 2012a, b).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ LOPEZ, E. Comentario sobre “*Laurus*”, de Ruiz y Pavón, con notas de Dombey acerca de algunas de sus especies. **Anales del Instituto Botánico A. J. Cavanilles**, v. 13, p. 71–78, 1956.
- ASSIS, L. C. S.; MELLO-SILVA, R. Taxonomic and nomenclatural changes in the *Ocotea indecora* group (Lauraceae). **Novon**, v. 20, p. 377–380, 2010.
- BAITELLO, J. B.; MARCOVINO, J. R. *Ocotea* Aubl. in: M. G. L. Wanderley; G. J. Shepherd; A. M. Giuliatti; T. S. Melhem, Eds., **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**, vol. 3, p. 179–208. São Paulo: FAPESP/RiMa.
- BERNARDI, L. Emendationes laureae imprimis de *Nectandra*. **Candollea**, v. 22, p. 49–67, 1967.
- CHANDERBALI, A. S. *Endlicheria* (Lauraceae). **Flora Neotropica Monograph**, New York, v. 91, p. 1–141, 2004.
- CLUSIUS, C. **Caroli ClvsI Atrebatis, Imp. Cæss. Avgg. Maximiliani. II. Rudolphi. II. Aulæ quondam familiaris, Rariorvm Plantarvm Historia. Quæ accesserint, proxima pagina docebit**. Antverpiæ: Ex officina Plantiniana, apud Ioannem Moretum, 1601. 364 p.

- DE CANDOLLE, A. **Notice sur la vie et les ouvrages de M. de Martius ...** . Genève: Imprimerie de Ramboz et Schuchardt, 1856. 29 p.
- DUTRA, J. S. **Martius**. Rio de Janeiro: Emiel, 1942. 132 p.
- EICHLER, A. W. **C. F. Ph. von Martius. Eine biographische Skizze**. Regensburg: Druck der Fr. Neubauer'schen Buchdruckerei (Krug's Wittwe), 1869a. 18 p.
- EICHLER, A. W. **Das Herbarium Martii**. München: Kgl. Hofbuchdruckerei von Dr. C. Wolf & Sohn., 1869b. 24 p.
- FÖRTHNER, H. Die Geschichte des Martius-Herbariums: seine Brasilienkollektion und Empfehlungen zur Typuswahl. **Sendtnera**, v. 2, p. 5–24, 1994.
- HIND, D. J. N. **An annotated preliminary checklist of the Compositae of Bolivia. Version 2**. London: Kew Gardens, p. 1–644, 2011. Disponível em:
<www.kew.org/science/tropamerica/boliviacompositae>;
<www.kew.org/science/tropamerica/boliviacompositae/checklist.pdf>
- HOWARD, R. A. Nomenclatural notes on the Lauraceae of the Lesser Antilles. **Journal of the Arnold Arboretum**, v. 62, p. 45–61, 1981.
- IMKHANITSKAYA, N. N. Lavrovye Kuby (Lauraceae Cubae). **Novosti Sistematiki Vysshikh Rastenii**, v. 11, p. 192–209, 1974 (em Russo).
- KOPP, L. E. A Taxonomic revision of the genus *Persea* in the Western hemisphere. (*Persea*–Lauraceae). **Memoirs of the New York Botanical Garden**, New York, v. 14, n. 1, p. 1–120, 1966.
- KOSTERMANS, A. J. G. H. Revision of the Lauraceae I. **Recueil des Travaux Botaniques Néerlandais**, v. 33, p. 719–757, 1936.
- KOSTERMANS, A. J. G. H. Revision of the Lauraceae II. The genera *Endlicheria*, *Cryptocarya* (American species) and *Licaria*. **Recueil des Travaux Botaniques Néerlandais**, v. 34, p. 500–609, 1937.

- KOSTERMANS, A. J. G. H. Revision of the Lauraceae III. The genera *Aiouea*, *Systemonodaphne*, *Urbanodendron*, *Mezilaurus*; additions and corrections to *Licaria* and *Cryptocarya*. **Recueil des Travaux Botaniques Néerlandais**, v. 35, p. 56–129, 1938.
- KOSTERMANS, A. J. G. H. Revision of the Lauraceae V. A monograph of the genera: *Anaueria*, *Beilschmiedia* (American species) and *Aniba*. **Recueil des Travaux Botaniques Néerlandais**, v. 35, p. 834–931, 1938.
- KOSTERMANS, A. J. G. H. A historical survey of Lauraceae. **Journal of Scientific Research, Jakarta**, v. 1, n. 4, p. 83–95, 1952.
- KOSTERMANS, A. J. G. H. **Bibliographia Lauracearum**. Bogor: Department Urusan Research Nasional; P. T. Djulie “Archipel”, 1964. 1450 p.
- KOSTERMANS, A. J. G. H. A monograph of the genus *Cinnamomum* Schaeff. (Lauraceae), Part I. **Ginkgoana** 6: 1–171. Tokyo, Academia Scientific Book Inc., 1986.
- KUBITZKI, K; RENNER, S. Lauraceae I (*Aniba* and *Aiouea*). **Flora Neotropica Monograph**, New York, v. 31, p. 1–124, 1982.
- KURZ, H. Revision der Gattung *Licaria* (Lauraceae). **Mitteilungen aus dem Institut für Allgemeine Botanik Hamburg**, v. 28–29, p. 89–221, 2000.
- LISBOA, K. M. Viagem pelo Brasil de Spix e Martius: Quadros da natureza e esboço de uma civilização. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 73–91, 1995.
- LOREA-HERNÁNDEZ, F. G. **A systematic revision of the Neotropical species of *Cinnamomum* Schaeffer (Lauraceae)**. Unpublished PhD. thesis, University of Missouri, Saint Louis, 1996. 259 p.

- MADRIÑÁN, S. *Rhodostemonodaphne* (Lauraceae). **Flora Neotropica Monograph**, New York, v. 92, p. 1–102, 2004.
- MARQUES, C. A. Importância econômica da Família Lauraceae Lindl. **Revista Floresta e Ambiente**, Viçosa, v. 8, n. 1, p. 195–206, 2001.
- MARTIUS, C. F. P. **Plantarum Horti Academici Erlangensis enumeratio adjectis specierum novarum vel minus cognitarum descriptionibus atque illustrationibus**. Erlangae: Typis Hilpertianis, 1814. 209 p.
- MARTIUS, C. F. P. *Observationes botanicae, Plantae in Itinere Brasiliensi annis 1817–1820 a Car. Frid. Phil. Martio descriptae*. 1817–1820, 6 v. (Cópia manuscrita por Progel, em Munique).
- MARTIUS, C. F. P. **Herbarium Florae Brasiliensis: Plantae brasilienses exsicatae, quas denominatas, partim diagnosi aut obsevationibus instructas Botanophilis offert Dr. C. Fr. Ph. de Martius**. Monachii: [s.n], 1837: Flora 20(2, Beibl.): p. 1–128; 1838: Flora 21(2, Beibl.): p. 49–96; 1839: Flora 22(1, Beibl.) p. 1–64; 1841: Flora 24(2, Beibl.): p. 1–112.
- MARTIUS, C. F. P. Tabulae physiognomicae: Brasiliae regiones iconibus expressas descripsit deque vegetatione illius terrae uberius. In: MARTIUS, C. F. P.; EICHLER, A. W.; URBAN, I. **Flora Brasiliensis**. v. 1(1). Monachii: Typographia Regia C. Wolf et Fil. et in Offic. Lithograph. S. Minsinger tum B. Keller, 1840–1869. p. I–CX, t. 1–59.
- MARTIUS, C. F. P. Ueber das königliche Herbarium zu München. **Gelehrte Anzeigen**, v. 31, p. 717–747, 1850.
- MARTIUS, C. F. P. **Flora brasileira v.1 (1)**: Estampas fisionômicas. Vasta descrição das regiões do Brasil expressas por imagens e sobre a vegetação desta terra.

- Tradução de C. B. Matheus, L. L. P. Barreto e M. B. do Rosário. Introdução de G. MARTINELLI. Rio de Janeiro: Editora Index, 1996. 140 p.
- MARTIUS, C. F. P.; RODRIGUES, J. H. Como se deve escrever a Historia do Brasil. **Revista de Historia de América**, n. 42, p. 433–458, 1956.
- MCNEILL, J.; BARRIE, F. R.; BUCK, W. R.; DEMOULIN, V.; GREUTER, W.; HAWKSWORTH, D. L.; HERENDEEN, P. S.; KNAPP, S.; MARHOLD, K.; PRADO, J.; PRUD'HOMME VAN REINE, W. F.; SMITH, G. F.; WIERSEMA, J. H.; TURLAND, N. J. **International Code of Nomenclature for algae, fungi, and plants (Melbourne Code) adopted by the Eighteenth International Botanical Congress Melbourne, Australia, July 2011**. Regnum Vegetabile 154. Ruggell: A.R.G. Gantner Verlag KG, 2012.
- MEISSNER, C. F. Lauraceae. In: DE CANDOLLE, A. L. P. P. **Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis**, v. 15 (1). Paris: Sumptibus Victoris Masson et filii, 1864. p. 1–260.
- MEISSNER, C. F. Lauraceae et Hernandiaceae. In: MARTIUS, C. F. P.; EICHLER, A. W.; URBAN, I. **Flora Brasiliensis**. v. 5 (2). Monachii: Typographia Regia C. Wolf et Fil. et in Offic. Lithograph. S. Minsinger tum B. Keller, 1866. p. 138–320.
- MEISSNER, C. F. **Denkschrift auf Carl Friedr. Phil. von Martius**. München: Akademische Buchdruckerei von F. Straub; in Commission bei G. Franz, 1869. 28 p.
- MEZ, C. Die amerikanischen Lauraceen des Döll'schen Herbars. **Mitteilungen des Botanischen Vereins für den Kreis Freiburg und das Land Baden**, v. 47/48, p. 420–422, 1888.

- MEZ, C. Lauraceae americanae: monographice descripsit. **Jahrbuch des Königlichen Botanischen Gartens und des botanischen Museums zu Berlin**, v. 5, p. 1–556, 1889.
- MEZ, C. Spicilegium laureanum. **Arbeiten aus dem Königl. Botanischen Garten zu Breslau**, v. 1, p. 71–166, 1892.
- MORAES, P. L. R. de. Lectotypification of names of Brazilian species of *Cryptocarya* (Lauraceae). **Taxon**, v. 54, n. 3, p. 789–795, 2005.
- MORAES, P. L. R. de. Taxonomy of *Cryptocarya* species of Brazil. Royal Belgian Institute of Natural Sciences, **Abc Taxa**, Brussels, v. 3, p. 1–191, 2007.
- MORAES, P. L. R. de. The lauraceous collections of Friedrich Sellow. **Komarovia**, v. 6, n. 1, p. 1–67, 2008.
- MORAES, P. L. R. de. The Lauraceae collected in Brazil by Ludwig Riedel–I. **Harvard Papers in Botany**, v. 17, n. 1, p. 185–216, 2012a.
- MORAES, P. L. R. de. The Lauraceae collected in Brazil by Ludwig Riedel–II. *Ocotea*. **Harvard Papers in Botany**, v. 17, n. 2, p. 245–273, 2012b.
- MORAES, P. L. R. de. The collections of Lauraceae in the Herbarium of Henri Van Heurck (AWH). **Plant Ecology and Evolution**, v. 146, n. 3, p. 360–383, 2013.
- NEES VON ESENBECK, C. G. D. Revisio laurinarum ab Sellowio in Brasilia collectarum et iam in Herbario Regio Berolinensi asservatarum. **Linnaea**, v. 8, p. 36–51, 1833.
- NEES VON ESENBECK, C. G. D. **Systema Laurinarum**. Berolini: Sumtibus Veitii et sociorum, 1836. 720 p.
- NISHIDA, S. Revision of *Beilschmiedia* (Lauraceae) in the Neotropics. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 86, p. 657–701, 1999.

- QUINET, A et al. Lauraceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/BemVindoConsultaPublicaConsultar.do>>. Acesso em: 12 mar. 2013.
- ROHWER, J. G. Prodrômus einer Monographie der Gattung *Ocotea* Aubl. (Lauraceae) sensu lato. **Mitteilungen aus dem Institut für Allgemeine Botanik Hamburg**, v. 20, p. 1–278, 1986.
- ROHWER, J. G. The genera *Dicypellium*, *Phyllostemonodaphne*, *Systemonodaphne* and *Urbanodendron* (Lauraceae). **Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie**, v. 110, n. 2, p. 157–171, 1988.
- ROHWER, J. G. Lauraceae: *Nectandra*. **Flora Neotropica Monograph**, New York, v. 60, p. 1–333, 1993.
- RUIZ H.; PAVÓN J. Flora Peruviana, et Chilensis, sive descriptiones et icones plantarum Peruvianarum, et Chilensium, secundum Systema Linnaeanum digestae, cum characteribus plurium generum evulgatorum reformatis. Tomus IV (Pars II). **Anales del Instituto Botánico A. J. Cavanilles**, v. 13, p. 5–70, 1956.
- RUIZ H.; PAVÓN J. **Laurographia Florae Peruviana et Chilensis**. Introducción, transcripción y notas by A. González Bueno & M. C. Navarro Aranda. Burgos, Ayuntamiento de la Villa de Belorado, 1989. 32 p.
- SCHRAMM, H. C. F. **PH. v. Martius**: Sein lebens und characterbild insbesondere seine reiseerlebnisse in brasilien. Leipzig: Ludwig Denicke, 1869a. v. 1, 278 p.
- SCHRAMM, H. C. F. **PH. v. Martius**: Sein lebens und characterbild insbesondere seine reiseerlebnisse in brasilien. Leipzig: Ludwig Denicke, 1869b. v. 2, 164 p.

SHEPHERD, G. J. **Uma breve história da obra: *Flora brasiliensis***. Campinas, 2005.

Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA). Disponível em:
<<http://flora.cria.org.br/info?history>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

SLOANE, H. **A voyage to the Islands Madera, Barbadoes, Nieves, S^t Christophers, and Jamaica; with the Natural History of the herbs and trees, four-footed beasts, fishes, birds, insects, reptiles, &c. of the last of those Islands. To which is prefix'd, and Introduction, wherein is an Account of the inhabitants, air, waters, diseases, trade, &c. of that Place; with some Relations concerning the Neighbouring Continent, and Islands of America. Illustrated with the figures of the Things described, which have not been heretofore engraved. In large Copper-Plates as big as the Life. By Sir Hans Sloane, Bar^t. In Two Volumes. Vol. II.** Printed for the Author, London, 1725. 499 p.

SOMMER, F. **A vida do Botânico Martius: Pai das Palmeiras**. São Paulo: Melhoramentos, 1953. 184 p.

SPIX, J. B.; MARTIUS, C. F. P. **Reise in Brasilien: auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I., Königs von Baiern, in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben** München: Gedruckt hei M. Lindauer, 1823. v. 1, 412 p.

SPIX, J. B.; MARTIUS, C. F. P. **Reise in Brasilien: auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I., Königs von Baiern, in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben** München: Gedruckt hei M. Lindauer, 1828. v. 2., p. 415–884.

SPIX, J. B.; MARTIUS, C. F. P. **Reise in Brasilien: auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I., Königs von Baiern, in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben** München: Gedruckt hei M. Lindauer, 1831. v. 3, p. 887–1388.

SPIX, J. B.; MARTIUS, C. F. P. **Atlas zur Reise in Brasilien**. München: Gedruckt hei M. Lindauer, 1831, 40 t., 11 mapas.

- SPIX, J. B.; MARTIUS, C. F. P. **Viagem pelo Brasil 1817-1820**: Excertos e ilustrações. Tradução de L. F. Lahmeier, revisado por B. F. R. Galvão e B. de Magalhães – segundo versão de E. Winkler. Introdução de H. BALDUS. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1968. 110 p.
- TAULOIS, A. E. A Fazenda da Mandioca e seus arredores. in: BRAGA, M. P., Org., **II Seminário Internacional sobre o Acervo da Expedição Científica de G. I. Langsdorff**. Brasília: Secretaria da Ciência e Tecnologia, Presidência da República, 1990. p. 61–68.
- THIERS, B. [continuously updated]. **Index Herbariorum**: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium, 2013. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em: 24 mar. 2013.
- URBAN, I. Vitae itineraque collectorum botanicorum, Notae collaboratorum biographicae, Flora Brasiliensis ratio edendi chronologica, Systema, Index Familiarum. in: MARTIUS, C. F. P., EICHLER A. W. & URBAN, I., Eds., **Flora Brasiliensis**, vol. 1, n. 1, p. 1–268, 1906. Munich et Leipzig: Apud R. Oldenbourg in comm..
- VAN DER WERFF, H. A revision of *Mezilaurus* (Lauraceae). **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 74, p. 153–182, 1987.
- VAN DER WERFF, H. A revision of the genus *Pleurothyrium* (Lauraceae). **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 80, p. 39–118, 1993.
- VAN DER WERFF, H. A synopsis of *Persea* (Lauraceae) in Central America. **Novon**, v. 12, p. 575–586, 2002a.
- VAN DER WERFF, H. A synopsis of *Ocotea* (Lauraceae) in Central America and Southern Mexico. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 89, p. 429–451, 2002b.

- VANZOLINI, P. E. A contribuição zoológica dos primeiros naturalistas viajantes no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, v. 30, p. 190–238, 1996.
- WAGNER, R.; BANDEIRA, J. **Viagem ao Brasil nas aquarelas de Thomas Ender 1817–1818**. Petrópolis: Kapa Editorial, v. 2, p. 193–624, 2000a.
- WAGNER, R.; BANDEIRA, J. **Viagem ao Brasil nas aquarelas de Thomas Ender 1817–1818**. Petrópolis: Kapa Editorial, v. 3, p. 625–984, 2000b.
- WALLICH, N. Das Königlische Herbarium zu München geschildert. (Sketch of the Royeal Herbarium at Munich.) By Dr. C. F. Ph. von Martius. Translated from the German in the *Gelehrten Anzeigen*, Bd. xxxi. No. 89–93 [separately printed at Munich 1850]. **Hooker’s Journal of Botany and Kew Garden Miscellany**, v. 3, p. 65–74, 102–111, 1851.
- WEBER, J. Z. A taxonomic revision of *Cassytha* (Lauraceae) in Australia. **Journal of the Adelaide Botanical Garden**, v. 3, n.3, p. 187–262, 1981.
- WUU-KUANG, S. Taxonomic revision of *Cinnamomum* (Lauraceae) in Borneo. **Blumea**, v. 56, p. 241–264, 2011.

LISTA DE EXSICATAS

Números em negrito entre parênteses referem-se às entradas de nomes corretos de espécies em que os espécimes foram citados.

- Ackermann V no. 121 = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 169 **(28)**
 Ackermann s.n. = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1238 **(8)**
 Anônimo s.n. [B 10 0185383] **(43)**
 Aublet s.n. [BM 000947302] **(38)**
 Aublet s.n. [P 00756908] **(38)**
 Blanchet 301 **(46)**
 Blanchet 3192 **(37)**
 Blanchet 3192A **(37)**
 Blanchet 3250 **(46)**
 Blanchet 3250B **(46)**
 Claussen 47 **(26)**
 Claussen 78 **(26)**
 Claussen 106 = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1239 **(23)**
 Claussen 107 = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1239 **(23)**
 Claussen 108 **(8)**
 Claussen 2078 **(26)**
 Claussen s.n. = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1239 **(23)**
 Dombey s.n. [B 10 0185149, G-DC, GZU 000254296, MA 811775, P 00745320, P 00745321, P-JU 00662847] **(28)**
 Dombey s.n. [P 00756826, P 00756827] **(32)**
 Guillemain 667 **(26)**
 Herb. Clifford: 154, Laurus 6, folha B [BM 000558701] **(9)**
 Herb. Sloane Vol. VII: 77 [BM-SL 000594115] **(57)**
 Hornemann s.n. [C, GZU 000260297] **(32)**
 Hostmann & Kappler 1433 **(45)**
 Humboldt & Bonpland 904 **(36)**
 Humboldt & Bonpland 1018 **(2)**
 Humboldt & Bonpland 1729 **(43)**
 Humboldt & Bonpland s.n. [P 00128755] **(27)**
 Humboldt & Bonpland s.n. [B 10 0185155, B-W 07796 -01 0 & B-W 07796 -00 0, F (894150), GZU 000254324, NY 00355629, NY 00355630, P 00128743, P 00128746, U 0002912, US 00028321] **(28)**
 Lisboa & Badini s.n. [OUPR (26600), OUPR (18212)] **(46)**
 Lisboa & Badini s.n. [HRCB, OUPR (26600)] **(46)**
 Luschnath 32 **(37)**
 Luschnath s.n. = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 420 **(27)**
 Luschnath s.n. = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 477 **(9)**
 Luschnath s.n. = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 478 **(Nota # 1)**
 Luschnath s.n. = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1307 **(26)**
 Luschnath s.n. = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1311 **(37)**
 Luschnath s.n. [BR 0000008808042] **(27)**
 Martii Herbar. Florae Brasil. N° 117 **(48)**
 Martii Herbar. Florae Brasil. N° 169 **(28)**
 Martii Herbar. Florae Brasil. N° 237 **(1)**
 Martii Herbar. Florae Brasil. N° 420 **(27)**
 Martii Herbar. Florae Brasil. N° 477 **(9)**
 Martii Herbar. Florae Brasil. N° 478 **(Nota # 1)**
 Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1238 **(8)**
 Martii Herbar. Florae Brasiliensis. N° 1239 **(23)**
 Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1307 **(26)**
 Martii Herbar. Florae Brasil. N° 1311 **(37)**
 Martius Obs. 261 **(32)**

- Martius Obs. 411 **(25)**
 Martius Obs. 512 **(48)**
 Martius Obs. 546 **(23)**
 Martius Obs. 595 **(48)**
 Martius Obs. 678 **(42)**
 Martius Obs. 883 **(8)**
 Martius Obs. 903 **(39)**
 Martius Obs. 1095 b **(10)**
 Martius Obs. 1112 **(41)**
 Martius Obs. 1183 **(54)**
 Martius Obs. 1188 **(50)**
 Martius Obs. 1223 **(33)**
 Martius Obs. 1704 **(21)**
 Martius Obs. 1770 **(56)**
 Martius Obs. 2617 **(11)**
 Martius Obs. 2750 **(17)**
 Martius Obs. 2796 **(43)**
 Martius Obs. 2908 **(5)**
 Martius Obs. 3174 **(31)**
 Martius s.n. [M 0121069, M 01121070, M 0121071, M 0121072, MEL 2318499] **(2)**
 Martius s.n. [G, MEL 2318499] **(2)**
 Martius s.n. [BR 0000008685865] **(2)**
 Martius s.n. [M 0147109] **(3)**
 Martius s.n. [M 0147104, M 0147105, M 0147106, M 0147107, M 0147108] **(4)**
 Martius s.n. [B[†], M 0113213] **(6)**
 Martius s.n. [GZU 000254329, M 0112564] **(6)**
 Martius s.n. [M 0112563] **(6)**
 Martius s.n. [M] **(7)**
 Martius s.n. [M] **(7)**
 Martius s.n. [M 0147195] **(8)**
 Martius s.n. [BR, M 0147232] **(9)**
 Martius s.n. [M 0147236] **(9)**
 Martius s.n. [B 10 0185010, B 10 0185011, G, GZU 000254389, M 0147268] **(11)**
 Martius s.n. [M 0147267] **(11)**
 Martius s.n. [L 0308064, M 0147427, M 147428, M 0147429, S (R-7276)] **(12)**
 Martius s.n. [GZU 000254280, M 0147422] **(13)**.
 Martius s.n. [B[†], BR 0000008812841, G, GZU 000254328, L, M 0147419, M 0147420, M 0147421] **(14)**
 Martius s.n. [M 0147319] **(15)**
 Martius s.n. [GZU 000254251, M 0147314] **(16)**
 Martius s.n. [B 10 0185108, G, GZU 000254252, M 0147315, M 0147316, M 0147317, M 0147318, MEL 2324402, U 0002889] **(16)**
 Martius s.n. [B 10 0185095] **(17)**
 Martius s.n. [B 10 0086138, GZU 000254262, L 0037121, M 0147303, M 0147304] **(18)**
 Martius s.n. [GZU 000254262, M 0147302, M 0147306] **(18)**
 Martius s.n. [GZU 000254261, M 0147305] **(18)**.
 Martius s.n. [GZU 000249367, M 0121041] **(19)**
 Martius s.n. [M 0147294] **(19)**
 Martius s.n. [B 10 0185058, B 10 0185059, GZU 000254272, HBG, L 0037128, M 0147292, M 0147293] **(20)**.
 Martius s.n. [M 0147307] **(22)**
 Martius s.n. [GZU 000249360, M 0111060] **(23)**
 Martius s.n. [GZU 000256425, M 0111063] **(23)**
 Martius s.n. [GZU 000249359, M 0111061] **(23)**
 Martius s.n. [GZU 000256425, M 0147426] **(23)**
 Martius s.n. [GZU 000254287, M 0111065] **(23)**
 Martius s.n. [M 0121029] **(24)**
 Martius s.n. [M 0121027] **(24)**
 Martius s.n. [GZU 000249322, M 0121030] **(24)**
 Martius s.n. [M 0121033] **(25)**
 Martius s.n. [GZU 000249355, M 0121031] **(27)**
 Martius s.n. [B 10 0185271, GZU 000254422, HBG, M 0147154, M 0147155, NY 00355873] **(29)**
 Martius s.n. [GZU 000265483, M 0147153] **(29)**
 Martius s.n. [B 10 0185426, M 0147134, M 0147135, M 0147136, M 0147137, M 0147138, M 0147139] **(30)**.
 Martius s.n. [GZU 000254159, M 0147140] **(32)**

- Martius s.n. [M 0111195, M 0111196] **(34)**
- Martius s.n. [B 10 0185244, M 0121076, M 0121077, NY 00355591] **(35)**
- Martius s.n. [B 10 0185242, M 0147301] **(36)**
- Martius s.n. [M 0147117] **(38)**
- Martius s.n. [M 0147112] **(40)**
- Martius s.n. [B 10 0185347, GZU 000254355] **(41)**
- Martius s.n. [GZU 000254358, M 0111039] **(41)**
- Martius s.n. [GZU 000254370, M 0111037] **(41)**
- Martius s.n. [M 0111036] **(42)**
- Martius s.n. [M 0121058] **(43)**
- Martius s.n. [B 10 0185382, M 0121059, M 0121061] **(43)**
- Martius s.n. [GZU 000253871, M 0111045] **(44)**
- Martius s.n. [GZU 000253871, M 0111044] **(44)**
- Martius s.n. [GZU 000253871, M 0111041] **(44)**
- Martius s.n. [GZU 000254347, M 0111069, M 0111070] **(45)**
- Martius s.n. [M 0111192] **(46)**
- Martius s.n. [M 0111191] **(46)**
- Martius s.n. [M 0111178] **(47)**
- Martius s.n. [GZU 000254368, M 0111181, M 0111182, M 0111183, M 0111184] **(49)**
- Martius s.n. [GZU 000253888, M 0147133] **(51)**
- Martius s.n. [M 0111177] **(52)**
- Martius s.n. [B 10 0185417, GZU 000254373, M 0121081, M 0121082] **(53)**
- Martius s.n. [GZU 000254374, GZU 000254375, M 0121084] **(54)**
- Martius s.n. [M 0121086] **(54)**
- Martius s.n. [GZU 000249348, M 0121088] **(55)**
- Martius s.n. [GZU 000254384, M] **(57)**
- Martius s.n. [GZU 000254417, M 0147211, M 0147212, M 0147213] **(58)**
- Martius s.n. [M 0147206] **(59)**
- Osbeck s.n. [LINN 519.1] **(7)**
- Osbeck s.n. [S (05-4065)] **(7)**
- Patris 41 **(23)**
- Poeppig 2426 **(29)**
- Poeppig 2769 **(5)**
- Pohl 3604 **(50)**
- Richard s.n. [P 00128463, P 00128464, P 00128465, P-JU 00662838] **(23)**
- Riedel 307 **(27)**
- Riedel 374 **(7)**
- Riedel 480 **(26)**
- Riedel 766 **(34)**
- Riedel 2777 **(8)**
- Riedel s.n. [B[†], GOET 007344, GOET 007345, K 000601800, L 0036185, L 0036186, LE [2x], NY 00355045, OXF 00057027, OXF 00057026, U, US 00051077] **(10)**
- Riedel s.n. = Martii Herbar. Florae Brasil. N° 478 **(Nota # 1)**
- Ruíz & Pavón s.n. [B 10 0185160, BM 000947299, F (V0040316F), G 00369268, MA 811806, OXF 00000255] **(27)**
- Ruíz & Pavón s.n. [F (845497), MA 811776, MA 811778, MA 811780] **(28)**
- Ruíz & Pavón s.n. [A 00041960, B 10 0185150, BC 872724, BM 000947252, BR 0000008808370, F (842760), F (842768), FI-W, G (13x), GZU 000261284, HAL 0010378, MA 811777, MA 811779, MA 811781, P 00571439, P 00571440, P 00571441] **(28)**
- Ruíz & Pavón s.n. [B 10 0247502, BM 000947285, F 0061414, F 0061419, G [2 x], G, HAL 0103800, MA 811787, MA 811788, NY 00355164, P 00756828] **(32)**
- Ruíz & Pavón s.n. [B 10 0247503, F 0061415, F 0061416, G, GZU 000254142, MA 811790, MA 811791, NY 00355162] **(32)**
- Ruíz & Pavón s.n. [B 10 0247398, F (843283), G, MA [2x], MA 811782] **(43)**
- Sagot 1190 **(23)**
- Schott 5600 **(40)**
- Schott 5607 **(24)**
- Schott 5609 **(26)**

- Schott 5610 (40)
 Schott s.n. [B 10 0185167, GZU 000254414, P 00711066, P 00711067] (26)
 Schott s.n. [B 10 0000017] (40)
 Schott s.n. [B 10 0000020] (41)
 Sellow XXIV (59)
 Sellow LVI (24)
 Sellow 28 (23)
 Sellow 144 (48)
 Sellow 399 (51)
 Sellow 459 (48)
 Sellow 1360 (8)
 Sellow 1368* (23)
 Sellow 4428 (24)
 Sellow 4495 (23)
 Sellow 4803 (XXI) (39)
 Sellow 5636 (44)
 Sellow 5722 (24)
 Sellow 5867 (54)
 Sellow 5928 (54)
 Sellow B 1362 c 393 (47)
 Sellow B 1378 c 413 (48)
 Sellow B 1384 c 419 (54)
 Sellow B 1387 c 422 (59)
 Sellow d 2324 (48)
 Sellow s.n. [B 10 0185048] (21)
 Sellow s.n. [B 10 0185227] (23)
 Sellow s.n. [B 10 0185226, BR 0000008808479, CGE, E 00259309, GZU 000259200] (23)
 Sellow s.n. [GZU 000249356, HAL 0010385] (24)
 Sellow s.n. [GZU 000249357] (24)
 Sellow s.n. [B 10 0185172] (24)
 Sellow s.n. [B 10 0185175] (24)
 Sellow s.n. [B 10 0185313] (39)
 Sellow s.n. [B 10 0185314] (39)
 Sellow s.n. [B[†], GZU 000249333, VT] (41)
 Sellow s.n. [B 10 0000024] (42)
 Sellow s.n. [B 10 0000025] (42)
 Sellow s.n. [HAL 0010445] (42)
 Sellow s.n. [B 10 0185388, G 00021062, P 01958844] (46)
 Sellow s.n. [G-DC 00201230, HAL 0103830] (47)
 Sellow s.n. [B 10 0185370] (47)
 Sellow s.n. [TUB 019041] (48)
 Sellow s.n. [BR 0000008767165, F (619712), G, GZU 000249332] (51)
 Sellow s.n. [HAL 0103829] (51)
 Sellow s.n. [B 10 0185414] (54)
 Sellow s.n. [CGE] (54)
 Sellow s.n. [E 00259499] (54)
 Sellow s.n. [HAL 0010486] (54)
 Sieber Flora martin. N^o 106 (32)
 Sieber Flora mixta. N^o 385 (32)
 Silva Manso 278 = Martii Herbar. Florae Brasil. N^o 117 (48)
 Silva Manso s.n. = Martii Herbar. Florae Brasil. N^o 1307 (26)
 Spruce 3058 (13)
 Swartz s.n. [BM 000758874, S (R-3166), S (09-16300)] (22)
 Swartz s.n. [SBT 11582] (22)
 Tafalla s.n. [B 10 0185060, F [844030], FI-W 005165, G 00369022, MA 811751, MA 811752] (19)
 Tweedie s.n. [E 00259433, GZU 000249358] (23)
 Wied s.n. [B 10 0185169, BR 0000008808066, BR 0000008808363, GOET 000753, GZU 000254281, MEL 2324403, MEL 2324386] (25)

FIGURAS



FIGURA 1: Itinerários de naturalistas dos séculos 18 e 19. Fonte: *Flora Brasiliensis*, v. 1, n. 1 (Missouri Botanical Garden Library).



FIGURA 2: Itinerário da Expedição de SPIX & MARTIUS. Fonte: Spix & Martius (1968).

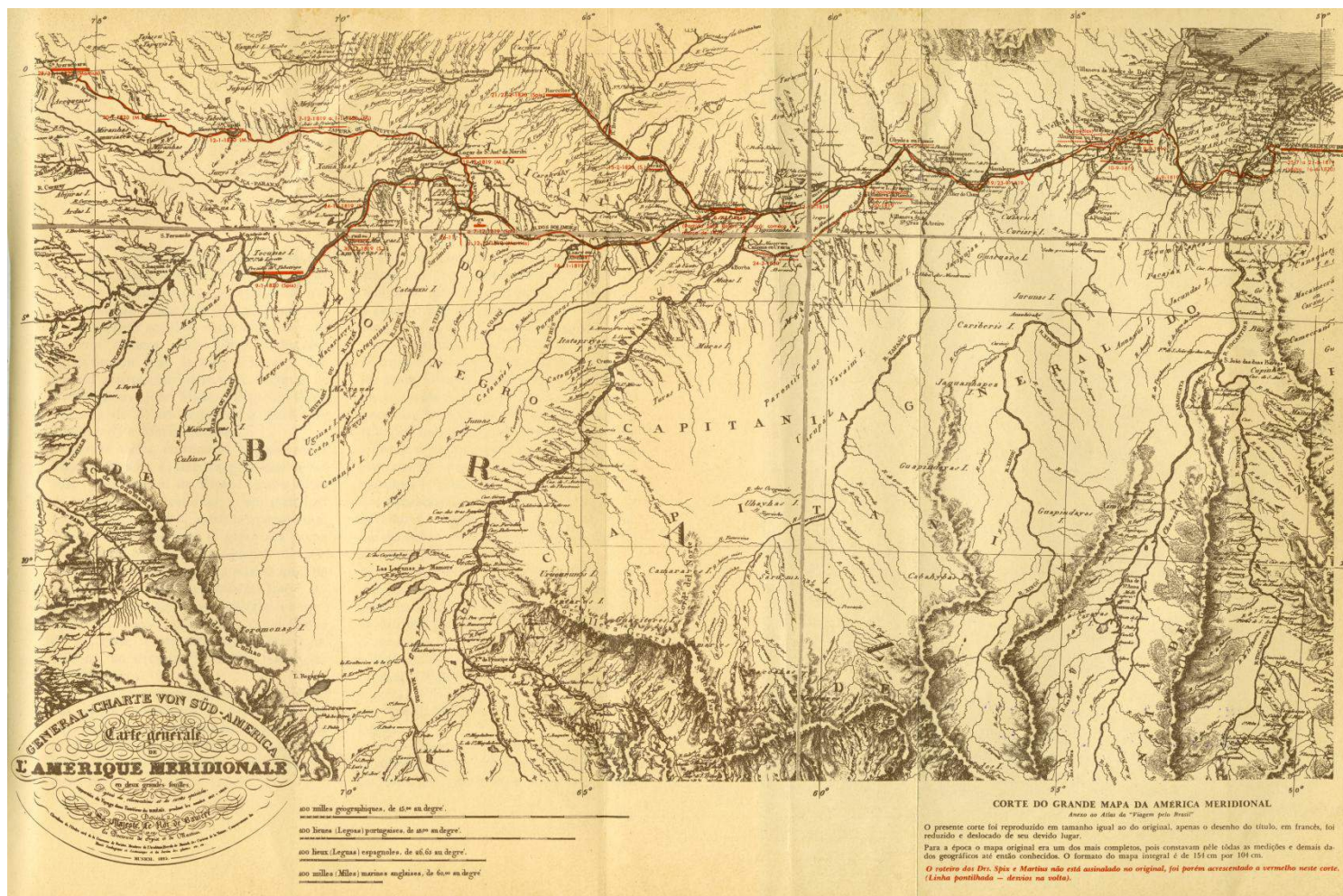


FIGURA 3: Itinerário da Expedição de SPIX & MARTIUS. Fonte: Spix & Martius (1968).

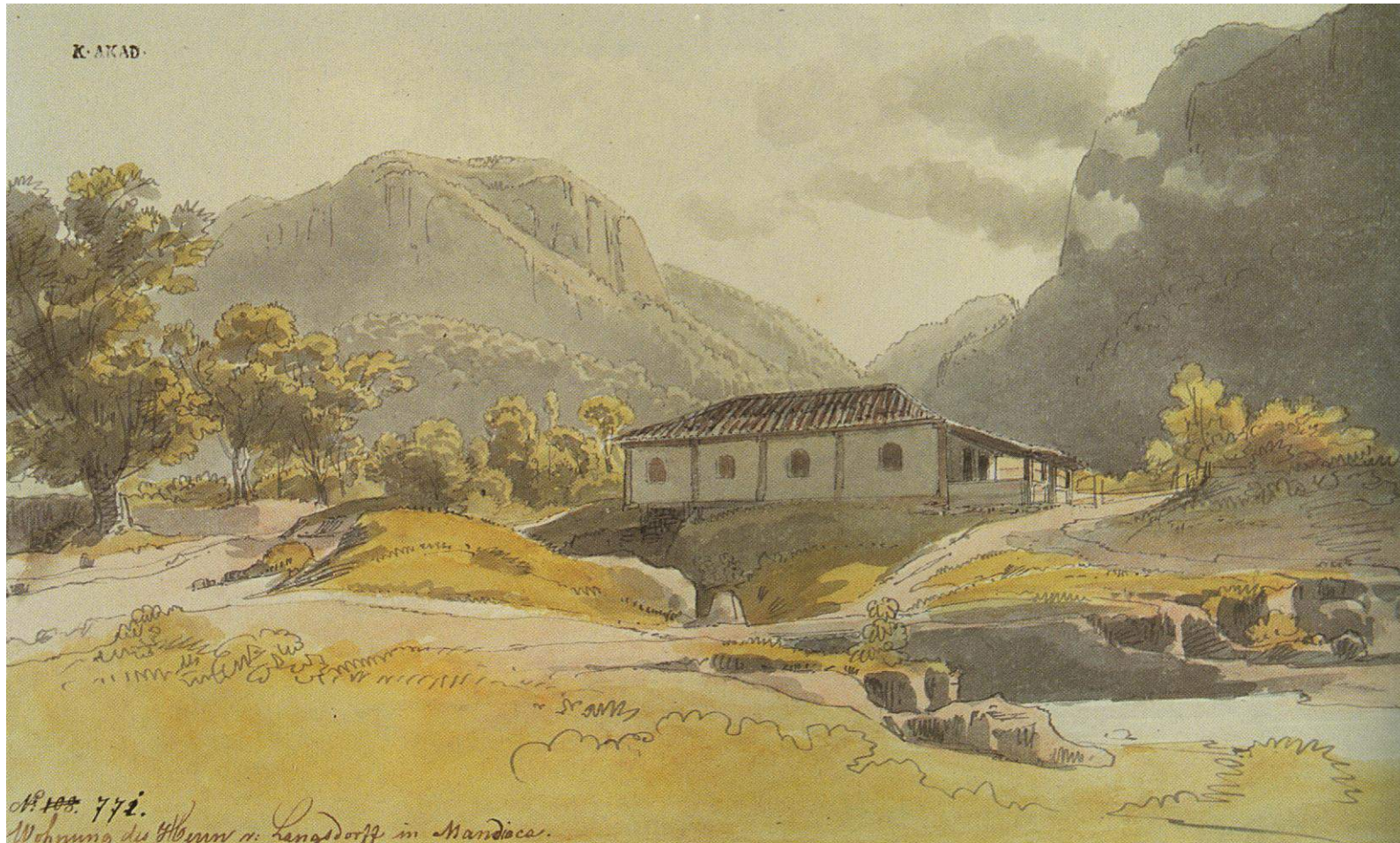


FIGURA 4: *Wohnung des Herrn v. Langsdorff in Mandioca* [Moradia do Senhor v. Langsdorff na Mandioca]. THOMAS ENDER, aquarela sobre lápis. 192 x 317 mm. Fonte: Wagner & Bandeira (2000b).

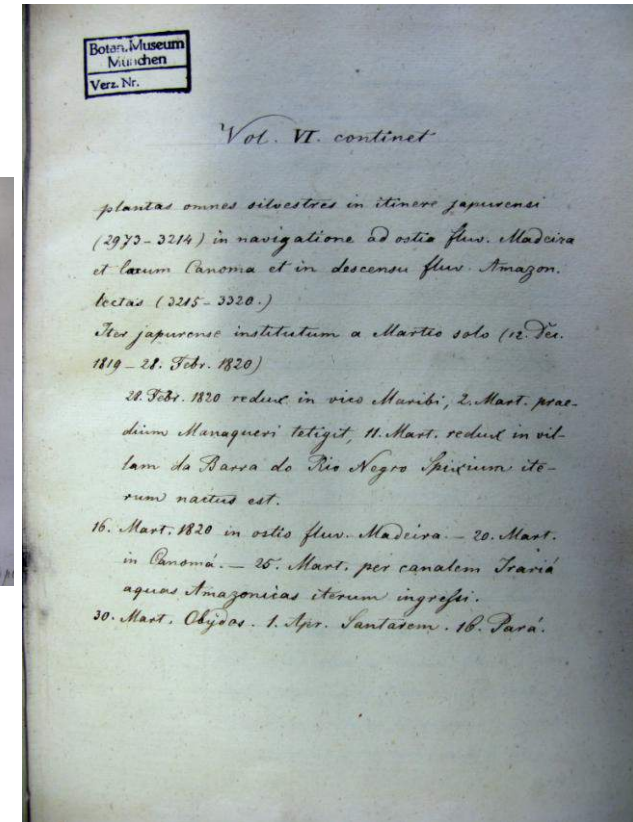
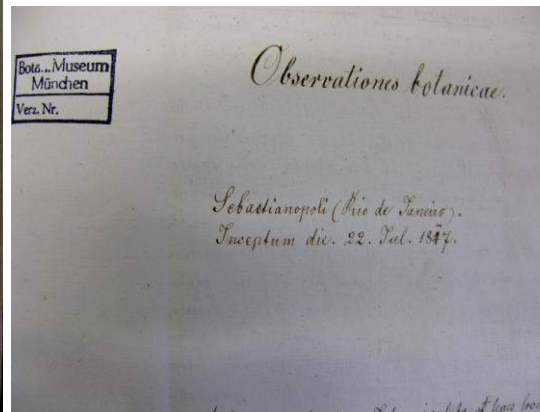
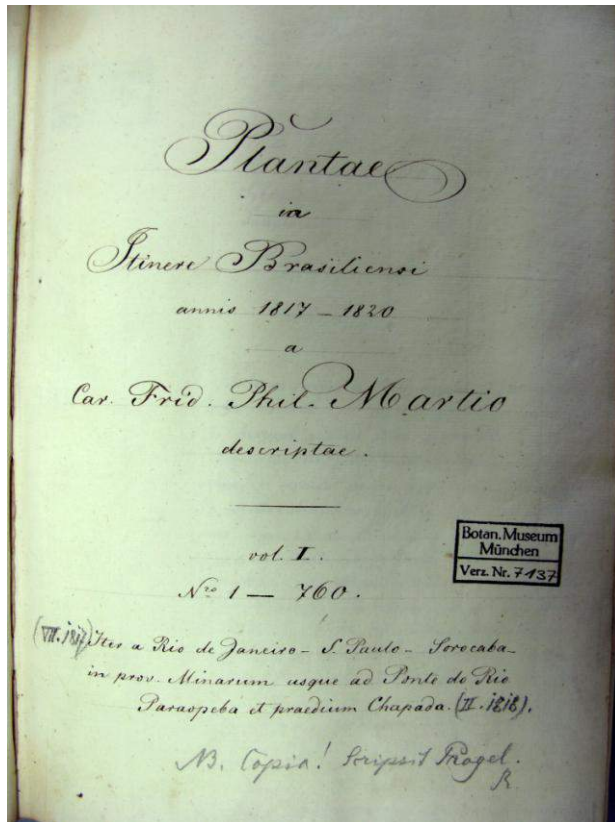


FIGURA 5: Cópia manuscrita de PROGEL da "Adversaria botanica" de MARTIUS. Foto P. Moraes.



FIGURA 6: Holótipo de *Cryptocarya laevis* Nees ex Mart.: Martii Herbar. Florae Brasil. N° 237 (BR 000008686169).



FIGURA 7: *Nectandra puchury-minor* (Mart.) Nees: Prancha 101 em Meissner (1866).



FIGURA 8: Prancha 56 em Meissner (1866): material frutífero baseado na coleta de *Martius Obs. 1095 b*, pertencente a *Cryptocarya mandioccana* Meisn.

102.



FIGURA 9: *Dicypellium caryophyllaceum* (Mart.) Nees & Mart.: Prancha 102 em Meissner 1866).



FIGURA 10: Porto dos Miranhas, Rio Japurá, Amazonas. Litografia do **Atlas zur Reise in Brasilien** (SPIX; MARTIUS, 1831)
(Missouri Botanical Garden Library).

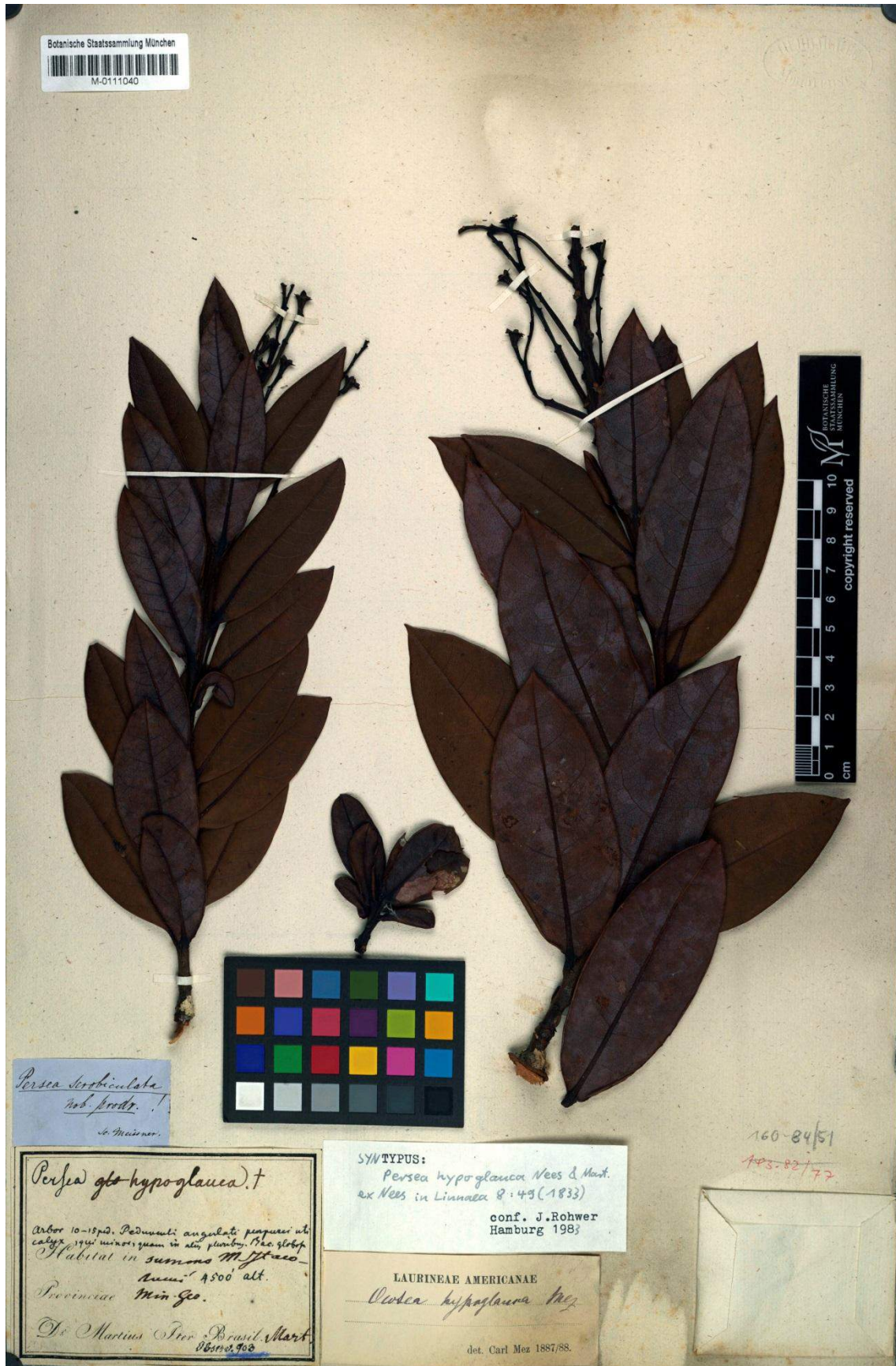


FIGURA 11: Lectótipo de *Persea hypoglauca* Nees & Mart.: Martius Obs. 903 (M 0111040).



FIGURA 12: Lectótipo de *Camphoromoea laxa* Nees: Martius Obs. 678 (M 0111035).

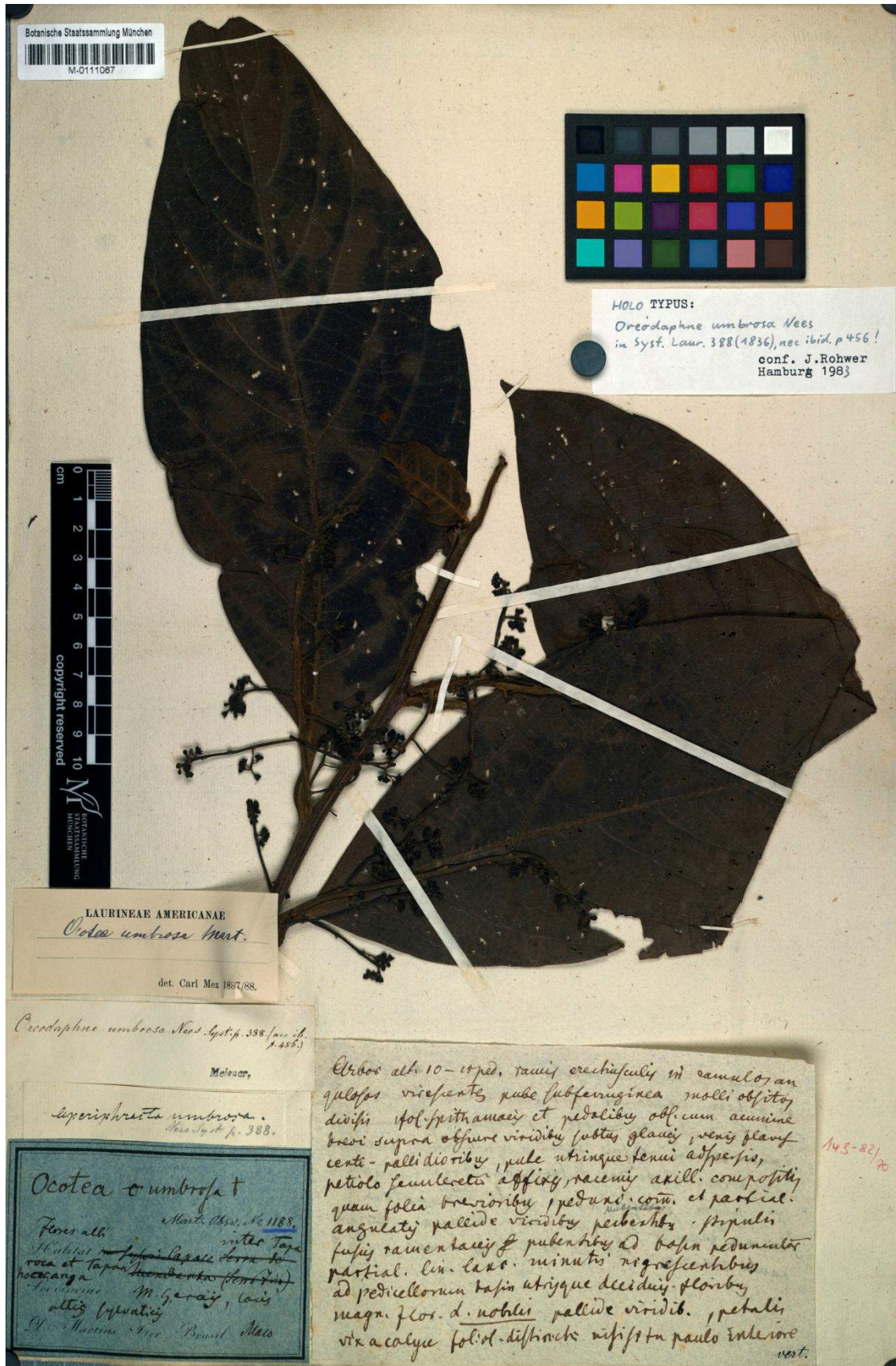


FIGURA 13: Holótipo de *Oreodaphne umbrosa* Nees: Martius Obs. 1188 (M 0111067).



FIGURA 14: *Oreodaphne velutina* Nees: Prancha 79 em Meissner (1866).

**TAXONOMIA DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE LAURACEAE
COLETADAS POR**

CARL FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS

DE 1817 A 1820

Anderson Falcade

Orientando: Anderson Falcade

Pedro L. R. de Moraes

Orientador: Prof. Dr. Pedro Luís Rodrigues de Moraes